

VOLUME 2

AMANDO PARA A ETERNIDADE

ESTUDOS PARA PEQUENOS GRUPOS

Sônia Rigoli Santos

Líder do Ministério da Mulher da União Central Brasileira

Coordenação Geral

Wiliane Steiner Marroni

Departamento do Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana

Direitos de tradução e publicação reservados à

CONFEDERAÇÃO DAS UNIÕES BRASILEIRAS DA IASD

Av. L3 Sul, SGAS 611 - Mód. 75/76

Cep: 70200-710 Brasília - DF

TEL.: (61) 3701-1818 - Fax: (61) 3345-6999

www.portaladventista.org.br

Coordenação geral: Departamento do Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana

Editoração: Grace C. F. Deana

Projeto gráfico e diagramação: Victor Diego Trivelato

Capa: Montagem sobre fotos Shutterstock - Victor Diego Trivelato

Impressão e acabamento: CASA PUBLICADORA BRASILEIRA

IMPRESSO NO BRASIL / *Printed in Brazil*

APRESENTAÇÃO

Projeto

Amando Para a Eternidade

Texto Bíblico

“Por este menino orava eu; e o Senhor atendeu à minha petição, que eu Lhe tinha feito. Por isso também ao Senhor eu o entreguei, por todos os dias que viver, pois ao Senhor foi pedido. E adorou ali ao Senhor” (1 Samuel 1:27, 28).

Público-alvo

Mulheres gestantes, mães de filhos pequenos, de adolescentes, de jovens e adultos.

Objetivo

Formar grupos de oração e de estudo para que as mães conheçam o plano de Deus quanto à educação de seus filhos, troquem experiências e vivenciem atividades facilitadoras em seu relacionamento com eles.

Desenvolvimento do Projeto

1. Apresentar o projeto às mães da igreja.
2. Levantar o número de mães que enfrentam dificuldades na educação de seus filhos, mães que queiram conhecer as orientações divinas ou aquelas que desejam aprender algumas estratégias no relacionamento com eles.
3. Levantar o número de mães cujos filhos adolescentes ou adultos tenham se rebelado contra Deus, contra a igreja e, conseqüentemente, contra seus pais, com o objetivo de iniciar um projeto de reaproximação.
4. Desenvolver o hábito da oração particular e em grupo pelos filhos afastados, resistentes ou não cristãos.
5. Formar um grupo de estudos, de oração e de apoio às mães.

Atividades

Além das atividades propostas após cada tema, podem ser realizados também:

- Cultos de pôr-do-sol com os filhos da igreja e aqueles que se afastaram.
- Passeios a parques para integrar os filhos adventistas com aqueles que apenas os pais são convertidos.
- Ações sociais na comunidade com a participação dos jovens pelos quais o grupo está orando.

Minha oração é que possamos contemplar o Senhor retornando nas nuvens e dizer: *“Eis-me aqui, e os filhos que o Senhor me deu...”* (Isaías 8:18).

Wiliane S. Marroni

Diretora do Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana

Agradecimento

O Departamento do Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana expressa a sua gratidão à professora Sônia Rigoli Santos, líder do Ministério da Mulher da União Central Brasileira, por dar continuidade ao projeto *Amando para a Eternidade*, através deste segundo volume.

Com certeza, as mensagens aqui colocadas serão de grande inspiração para aquelas que participarem dos encontros.

Wiliane S. Marroni

Diretora do Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana

SUMÁRIO

Tema 1	O Começo -----	7
Tema 2	Antes do Começo -----	9
Tema 3	Influência Pré-natal -----	11
Tema 4	Educação de Berço -----	14
Tema 5	Orar Pelos Filhos -----	16
Tema 6	Os Anos de Formação -----	19
Tema 7	Como Lidar com as Crianças -----	21
Tema 8	Equilíbrio na Educação -----	23
Tema 9	O Privilégio de Ser Mãe -----	25
Tema 10	Cuidando da Alimentação -----	28
Tema 11	Autocontrole -----	31
Tema 12	Como Fortalecer o Autocontrole -----	33
Tema 13	“Mas o Fruto do Espírito é... Domínio Próprio” -----	35
Tema 14	Domínio Próprio -----	37
Tema 15	A Falta da Mãe -----	40
Tema 16	O Perigo das Concessões -----	43
Tema 17	Pais Extremamente Amorosos -----	45
Tema 18	Pais Inseguros -----	47
Tema 19	Educação Confusa -----	50
Tema 20	Limites -----	52
Tema 21	O Papel da Igreja -----	56
Tema 22	Fazendo Amigos -----	59
Tema 23	Perdendo Amigos, Perdendo a Confiança -----	62
Tema 24	O Melhor Lugar do Mundo -----	64
Tema 25	Amor às Diversões -----	67
Tema 26	Honras Humanas -----	70
Tema 27	Orgulho -----	72
Tema 28	Jugo Desigual -----	75
Tema 29	Nas Cenas Finais -----	79
Tema 30	Criticando a Liderança -----	82
Tema 31	Filhos Adolescentes -----	84
Tema 32	O Acerto de Contas -----	87
Tema 33	A Importância do Perdão -----	90
Tema 34	Aprendendo a Perdoar -----	93



1

O COMEÇO

Um dia as regras cessaram e uma pontinha de dúvida começou a se instalar em seu coração. “Será que...”. Dias depois, a visita ao médico, os exames e a confirmação: “Positivo!”

“Positivo quer dizer SIM ou NÃO?” Você vibrou, comemorou e passou a contar a todo mundo a boa-nova. Seus interesses mudaram e as compras aumentaram seu ritmo à medida que os dias se passavam.

As visitas regulares ao médico eram sempre cheias de novidades. Novidades para ver, sonhar, imaginar e planejar.

Finalmente, chegou o esperado dia. Depois de muita dor e sofrimento, veio a alegria indescritível de ver e tocar pela primeira vez aquele serzinho tão pequenino.

Nasceu! E nasceu com nome e sobrenome!

Daí em diante, a rotina mudou radicalmente. Nunca mais você seria a mesma.

Sua atenção, seus interesses, seus desejos, suas vontades eram sempre condicionadas ao bebê. Dormir, somente quando ele queria. Comer, só se sobrasse tempo. Até o cuidado com os cabelos, unhas e sobrancelhas ficavam como o último item da lista de obrigações.

Desde então, você não imagina mais viver a sua vida separada dele.

Quantos sonhos seus se tornaram realidade! E quantos foram frustrados...

Uma coisa, porém, é certa: as alegrias e as tristezas, as vitórias e os fracassos do seu filho são seus também.

Que experiência marcante e gratificante é ser mãe! Seja de um bebê, de uma criança, de um adolescente ou de um jovem. São vidas que se fundem. São emoções entrelaçadas. É quase como se vocês fossem apenas e tão somente um só ser.

Verso Bíblico: “Por este menino orava eu; e o Senhor atendeu à minha petição, que eu Lhe tinha feito. Por isso também ao Senhor eu o entreguei, por todos os dias que viver; pois ao Senhor foi pedido. E adorou ali ao Senhor” (1 Samuel 1:27-28).

Texto Inspirado

“A obra da mãe é muito importante. Em meio dos cuidados do lar e dos penosos deveres da vida diária, ela deve procurar exercer uma influência que favoreça e eleve sua família. Nos filhos confiados a seu cuidado, toda mãe recebe um encargo sagrado do Pai celestial; e é seu privilégio, mediante a graça de Cristo, moldar seu caráter segundo o modelo divino, difundir sobre sua vida uma influência que os atraia a Deus e ao Céu. Se as mães sempre houvessem compreendido sua responsabilidade, tornando a preparação de seus filhos para os deveres desta vida e para as honras da futura vida imortal seu principal propósito e sua missão mais importante, não veríamos a miséria que existe atualmente em tantos lares de nossa pátria” (*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 149).

Discussão

1. Ao ler o texto inicial, você conseguiu lembrar um pouco da sua experiência durante a gravidez e o nascimento de seus filhos?
2. Os sonhos que você sonhou enquanto estava grávida tornaram-se realidade?
3. Que coisas contribuíram para isso?
4. E no aspecto espiritual, que sonhos você sonhou para seus filhos? Esses sonhos se realizaram?

Atividade Extra

Separe algumas fotos suas de quando estava grávida e dos bebês recém-nascidos. Escreva um pequeno cartão para seus filhos contando pelo menos três dos seus sonhos para eles na ocasião. Reafirme que você ainda ora para que esses sonhos se realizem ou continuem se realizando na vida de cada um.

2

ANTES DO COMEÇO

Milhões de mulheres, todos os dias, submetem-se aos mais diversos tratamentos para engravidar, e isso não é coisa nova. A Bíblia apresenta alguns casos parecidos, bem interessantes.

Sara, ao saber da promessa de que seu esposo, Abraão, seria pai de uma numerosa nação, por ser ela já idosa, contratou uma “barriga de aluguel”, ou seja, deu à luz um filho através da escrava Hagar, o que era permitido naquele tempo.

Muitas mulheres com dificuldade de engravidar recorrem aos tratamentos e, devido ao excesso de hormônios, acabam fertilizando mais de um óvulo, dando à luz gêmeos.

Foi o que aconteceu a Rebeca, que também tinha dificuldades para engravidar e, como não existiam ginecologistas e exames, Isaque, o esposo, recorreu ao Especialista. Ele orou por sua esposa, e ela deu à luz os gêmeos Esaú e Jacó!

Muitas mulheres querem tanto um filho que se submetem a alguns tratamentos que comprometem sua saúde. Foi o que aconteceu a Raquel. Em seu desespero, ela disse ao esposo, Jacó: “Dê-me filhos; se não, eu morro.” Teve seu primeiro filho, José, e morreu ao dar à luz o segundo, Benjamim.

Você pode imaginar a alegria de uma rica senhora estéril, quando o profeta Eliseu, como gratidão por sua hospitalidade, prometeu-lhe um filho? E a sua decepção quando o menino teve insolação e morreu? Mas a história terminou bem, com a ressurreição do filho pelo profeta.

Zacarias, o esposo que duvidou da promessa do anjo do Senhor, ficou mudo até que o bebê nasceu, para alegria da idosa Isabel, prima de Maria, mãe de Jesus.

Histórias como essas, mostram o quão importante é, para uma mulher, ser mãe!

Até hoje, mesmo que a gravidez ocorra fora do planejamento do casal, o bebê sempre é amado e muito esperado.

Há um pensamento que diz: “Cada vez que nasce um bebê podemos crer que Deus ainda não desistiu da raça humana.” E, mesmo que isso não seja verdade, podemos ver, no milagre da vida e da perpetuidade da espécie, o amor de Deus por nós.

Agradeça hoje por ser um milagre de Deus.

Se você é mãe, agradeça o privilégio de colaborar com Deus para dar origem a uma nova vida!

Se você é filho ou filha, saiba que é muito importante para a sua mãe.

Verso Bíblico: “*Dê-me filhos; se não, eu morro!*” (Gênesis 30:1).

Texto Inspirado

“As mães não apreciam nem pela metade seus privilégios e possibilidades. Parece não compreenderem que podem ser, no mais alto sentido, missionárias, cooperadoras de Deus em ajudar os filhos a formar um caráter simétrico. Este é o grande encargo da obra que Deus lhes dá. A mãe é o agente de Deus para cristianizar sua família” (*Mente, Caráter e Personalidade*, v. 1, p. 139, 140).

Discussão

1. Você conhece alguém que esteve ou está passando por uma das situações aqui descritas? Você mesma passou por uma delas?
2. Como o conhecimento dessas experiências reais pode ajudar?
3. Quando os filhos crescem, algumas mães se esquecem de quanto os amavam e os esperavam. Algumas chegam a pensar, e infelizmente até a dizer, que não queriam filhos. O pensamento de que é um privilégio ajudar na formação do caráter dos filhos pode ajudar uma mãe desanimada?
4. A frase “a mãe é o agente de Deus para cristianizar a família” é um grande desafio. O que você pode fazer a fim de levar sua família para mais perto de Cristo?
5. Se seus filhos já são adultos, o que você pode fazer nesse sentido?

Atividade Extra

Pensando no desafio de cristianizar a família, realize um culto especial nesta semana. Pense em realizar um culto interessante para a idade de seus filhos. Se eles já cresceram e estão fora de casa, convide-os e aproveite para apresentar um tema interessante e cantar os hinos de que eles gostam ou mais gostavam de cantar quando crianças. Diga a eles o que Deus espera de você e comprometa-se a realizar outros cultos para eles em sua casa, ou mesmo na casa deles. Quem sabe, um saboroso lanchinho possa marcar esse evento.

3

INFLUÊNCIA PRÉ-NATAL

Enquanto ela fazia seu trabalho diário, recebeu um visitante inesperado, com uma notícia tão surpreendente que mudaria a sua vida para sempre. Não sabemos o nome dessa mulher, mas devia ser consagrada, fiel e obediente, ou Deus não a teria escolhido para a sagrada missão de dar à luz e educar um filho destinado a salvar o Seu povo dos inimigos filisteus. Talvez por isso mesmo foi-lhe dado o nome de Sansão, “sol pequeno”, ou um reflexo de Jesus, o Grande Sol da Justiça.

“E o anjo do Senhor apareceu a essa mulher, e disse-lhe: Eis que agora és estéril, e nunca tens concebido; porém conceberás, e terás um filho. Agora, pois, guarda-te de beber vinho, ou bebida forte, ou comer coisa imunda. Porque eis que tu conceberás e terás um filho sobre cuja cabeça não passará navalha; porquanto o menino será nazireu de Deus desde o ventre; e ele começará a livrar a Israel da mão dos filisteus” (Juízes 13: 3-5).

Ao relatar ao marido a aparição do anjo e suas palavras, ele orou ao Senhor pedindo que lhes enviasse novamente o mensageiro celestial, pois temia falhar no preparo para receber a criança.

“E Deus ouviu a voz de Manoá; e o anjo de Deus veio outra vez à mulher, e ela estava no campo, porém não estava com ela seu marido Manoá. Apressou-se, pois, a mulher, e correu, e noticiou-o a seu marido. Então disse Manoá: Cumpram-se as tuas palavras; mas qual será o modo de viver e o serviço do menino? E disse o anjo do Senhor a Manoá: De tudo quanto eu disse à mulher guardará ela. De tudo quanto procede da videira não comerá, nem vinho nem bebida forte beberá, nem coisa imunda comerá; tudo quanto lhe tenho ordenado guardará” (Juízes 13:9-14).

A história da concepção de Sansão mostra a importância da influência pré-natal. Uma vez que Deus é o Autor da vida, Aquele que estabeleceu as leis da hereditariedade e conhece a influência do meio, apresentou essa influência de maneira patente aos pais de Sansão.

Se você é mãe, quando grávida, preocupou-se com sua alimentação, emoções e sentimentos, sabendo que eles influenciariam na formação do caráter de seu bebê? É possível que sua mãe tenha se privado de algumas coisas pensando em seu bem-estar, e isso demonstra quão amada e desejada você era antes mesmo de nascer!

Verso Bíblico: “De tudo quanto eu disse à mulher guardará ela” (Juízes 13:13).

Textos Inspirados

Responsabilidade da Mãe

“A responsabilidade repousa especialmente sobre a mãe. Ela, de cujo sangue a criança se nutre e se forma fisicamente, comunica-lhe também influências mentais e espirituais que tendem a formar-lhe a mente e o caráter” (*Mente, Caráter e Personalidade*, v. 1, p. 139).

Responsabilidade dos Pais

“O primeiro grande objetivo a ser atingido na educação dos filhos é uma sã constituição, que prepare em grande maneira o caminho para a educação mental e moral. A saúde física e moral se acham estreitamente unidas. Que enorme peso de responsabilidade repousa sobre os pais, quando considerarmos que a direção por eles seguida, antes do nascimento dos filhos tem muito que ver com o desenvolvimento do caráter deles depois do nascimento” (*Mensagens Escolhidas*, v. 2, p. 426).

O Que Fazer a Respeito

“Podem os pais ter transmitido aos filhos tendências... que tornarão mais difícil a obra de ensinar e educar esses filhos de modo a serem estritamente temperantes e ter hábitos puros e virtuosos. Se o desejo de alimento insalubre e estimulante e narcóticos, lhes foi pelos pais transmitido como legado, que responsabilidade tremendamente solene repousa sobre os pais, para anular as más tendências que deram aos filhos! Quão fervorosa e diligentemente devem os pais empenhar-se em cumprir seu dever, com fé e esperança, para com sua infeliz prole!” (*Mente Caráter e Personalidade*, v. 1, p. 140).

Dia de Ajuste de Contas dos Pais

“Qual não será a cena quando pais e filhos se encontrarem no final ajuste de contas! Milhares de filhos que têm sido escravos do apetite e de vícios aviltantes, e cuja vida é uma ruína moral, colocar-se-ão face a face diante dos pais que fizeram deles o que são. Quem, a não ser os pais, terá de arcar com essa terrível responsabilidade? Foi o Senhor que corrompeu esses jovens? – Oh, não! Quem, então, realizou essa terrível obra? Os pecados dos pais não foram transmitidos aos filhos em apetites pervertidos e paixões? E não foi completada a obra pelos que negligenciaram educá-los segundo a norma dada por Deus? Tão certo como eles existem, todos esses pais serão examinados na presença de Deus” (*Mente, Caráter e Personalidade*, v. 1, p. 140-141).

Discussão

1. Os textos de hoje falam sobre a influência dos hábitos dos pais na formação do caráter dos filhos. Ao observar seus filhos, você crê que eles foram favorecidos ou de alguma maneira prejudicados pelos hábitos dos pais?

2. Os hábitos alimentares, de sono, exercícios e exposição à mídia têm contribuído para ajudar seus filhos no desenvolvimento do caráter em sua família?
3. Que estratégias podemos usar, como igreja, para orientar e advertir os futuros pais?

Atividade Extra

Que hábitos errôneos seus você vê reproduzidos em seus filhos? (Hábitos simples como: gosto pelo excesso de açúcar, dormir tarde, consumismo, preguiça para levantar cedo, irritação, etc.)

Faça um autoexame e depois converse com eles contando de sua luta. Ore então com eles e por eles pedindo a ajuda divina para vencerem esses hábitos.

Se seus filhos são adultos, marque um jantar ou um lanchinho especial em sua casa e, com muito cuidado, exponha sua preocupação. Quem sabe você terá até que se desculpar por alguma coisa. Se esse for o caso, assuma o erro, peça perdão e ofereça ajuda. Ore com eles.

4

EDUCAÇÃO DE BERÇO

Num lar onde a mãe desistiu de seu papel de educadora, por eleger a carreira ou os estudos em primeiro lugar, dois tipos conflitantes e antagônicos podem aparecer em sua maneira de relacionar-se com os filhos: maneira autoritária de tratá-los ou de excessiva complacência.

Quando ela chega cansada, depois de ter gastado toda a sua energia nervosa no trabalho ou estudo, seu nível de impaciência pode acabar permitindo na criança todo o tipo de mau comportamento, simplesmente porque está cansada demais para discutir ou ensinar; portanto escolhe ignorar, fingir não perceber, o que só reforça o mau comportamento nas crianças.

A mãe pode também tornar-se irritadiça e mal-humorada, reclamando e brigando por coisas pequenas, exigindo excelência das crianças, quando ela mesma não tem mais energia e nada mais a oferecer. No lar onde a mãe é uma verdadeira educadora, ela sabe que precisa haver regras ou limites para que as crianças desenvolvam uma personalidade sadia e se sintam amadas e seguras. E sabe que esses limites precisam começar quando a criança ainda está no berço e tenta fazer a sua vontade prevalecer.

Textos Inspirados

“A obra da mãe começa com o bebê em seus braços. Tenho visto frequentemente o pequenino jogar-se ao solo e gritar, se o contrariavam alguma coisa. Este é o momento para repreender o mau espírito. O inimigo procurará governar a mente de nossos filhos; temos de consentir, porém, que ele os plasme segundo sua vontade? Esses pequeninos não podem discernir qual é o espírito que os domina, e é o dever dos pais manifestar juízo e descrição em seu lugar. Seus hábitos devem ser vigiados cuidadosamente. É necessário restringir as más tendências e estimular a mente a inclinar-se para o que é correto. Deve-se animar a criança em cada esforço que faz para governar-se a si mesma.

“A regularidade deve ser a regra em todos os hábitos das crianças. Comecem as mães um grande erro em permitir-lhes que comam entre as refeições. Por esta prática se transtorna o estômago e é lançada a base para sofrimentos futuros. Sua impertinência pode ter sido causada pelo alimento insalubre, ainda não digerido; mas a mãe julga que não pode gastar tempo para racio-

cinar sobre a questão e corrigir sua má orientação. Nem pode ela se deter para abrandar sua impaciente inquietação. Dá aos pequenos sofredores um pedaço de bolo ou alguma outra guloseima para aquietá-los, mas isso tão somente aumenta o mal. Algumas mães, em sua ansiedade por fazer grande quantidade de trabalho, agitam-se em tão grande pressa e nervosismo que ficam mais irritadiças que os filhos, e repreendendo, e mesmo batendo, procuram aterrar os pequenos, de modo que fiquem quietos” (*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 150).

Discussão

1. Qual deve ser a atitude da mãe quando um bebê se joga ao chão, bate a cabeça contra a parede, chuta, bate no rosto ou puxa os cabelos daqueles que não fazem o que ele quer?
2. Ellen White fala sobre as mães que distraem as crianças oferecendo-lhes guloseimas, bem como as consequências desse ato: crianças mais irritadiças. Discutam qual é a melhor maneira de fazer uma criança se acalmar.
3. Mães nervosas e irritadiças produzem crianças com os mesmos sentimentos. O humor da mãe determina o ambiente do lar. Que hábitos saudáveis de vida deve ter uma mãe que quer educar seus filhos para o ambiente de paz e calma do Céu?

Atividade Extra

Ore pedindo a Deus que a ajude a manter a calma quando for desafiada por seus filhos, sejam eles bebês, crianças, adolescentes ou jovens. Se puderem entender, converse com eles sobre a necessidade de manter o domínio próprio, pois só os “mansos herdarão a Terra”.

Discutam: Como Jesus conseguia manter a calma quando foi ofendido, atacado, mal interpretado ou torturado? Depois, orem juntos pedindo a Deus que lhes dê essa característica divina.

Se seus filhos são adultos e ainda mantêm esse mesmo hábito, comece a tratá-los com mais paciência e carinho. Conte a eles sobre a sua decisão e, se possível, orem juntos.

5

ORAR PELOS FILHOS

Toda mulher que fez tratamento para engravidar, ou as que esperaram anos para engravidar, e até mesmo aquelas que não passaram por essas experiências podem se identificar com a angústia de Ana quando suplicou ao Senhor por um filho, depois de ser menosprezada e ridicularizada por sua “concorrente”, Penina.

Seu anseio por um filho era tão grande que, ao ele nascer, Ana deu-lhe o nome de Samuel, que significa “pedido a Deus”.

Não é estranho que um filho tão amado, desejado e esperado tenha sido entregue pela própria mãe ao sacerdote quando era tão pequeno e tão dependente dela?

Entretanto, Ana devolveu o filho a Deus, conforme prometera.

Ana amava muitíssimo seu filho, mas tinha um objetivo maior – fazer do filho um filho de Deus! Por isso ela suportou a separação de Samuel logo após desmamá-lo.

Só uma vez ao ano ia ao templo para adorar e encontrá-lo. Mas isso era muito pouco!

Durante o resto do ano, ela tomava tempo para fazer-lhe uma roupa nova, e cada fio era tecido com uma oração em seu favor.

Não admira que Samuel tenha se tornado o juiz mais amado de Israel! Era também o homem mais honesto de todos, pois, diante de toda a nação, teve a ousadia de perguntar se havia defraudado alguém, e ninguém tinha nada contra ele.

Nenhum menino foi tão digno de confiança a ponto de Deus revelar-lhe o futuro. Ninguém foi tão fiel a ponto de não se associar aos filhos ímpios do sacerdote.

Seu filho é alguém assim tão digno, tão leal? Ou só é bom e correto na frente dos pais?

Você pode seguir a vida tendo a certeza de que ele está se dedicando verdadeiramente ao Senhor?

Por outro lado, você ora sem cessar por seu filho? Ele sabe disso? Ele a vê orando por ele?

Você ora com ele? Lembre-se de que a oração de Ana fez toda a diferença na vida de Samuel!

Textos Inspirados

Anjos Envolvem-se na Vida Familiar

“O Senhor é servido pelo fiel obreiro doméstico tanto quanto, ou ainda mais, do que por aquele que prega a Palavra. Pais e mães deveriam compreender que são os educadores de seus filhos. Estes representam a herança do Senhor; e deveriam ser treinados e disciplinados de modo a formar caráter que o Senhor possa aprovar. Quando esse trabalho é feito cuidadosamente, com fidelidade e oração, anjos de Deus guardam a família, e a vida mais simples se torna sagrada. Antes de sair de casa para o trabalho, toda a família deve ser reunida; e o pai, ou a mãe na ausência dele, deve rogar fervorosamente a Deus que os guarde durante o dia. Vão com humildade, coração cheio de ternura, e com o senso das tentações e perigos que se acham diante de vocês e de seus filhos; pela fé, atem-nos ao altar, suplicando para eles o cuidado do Senhor. Anjos ministradores hão de guardar as crianças assim consagradas a Deus” (*A Verdade Sobre os Anjos*, p. 16).

“A mãe deve sentir sua necessidade da guia do Espírito Santo para que ela mesma possa ter uma experiência genuína de submissão ao caminho e vontade de Deus. Então, pela graça de Cristo, pode ser uma instrutora sábia, gentil e amorável. Fazer o seu trabalho como deve ser feito exige talento, perícia, e cuidado perseverante, ponderado. Isso requer desconfiança de si mesma e oração fervorosa. Procure toda mãe cumprir com esforço constante as suas obrigações. Leve ela os seus pequeninos a Jesus nos braços da fé, falando-Lhe de sua grande necessidade, e rogando sabedoria e graça. Fervorosa, paciente e corajosamente, deve ela procurar aperfeiçoar suas habilidades a fim de poder usar corretamente as mais elevadas faculdades do espírito ao ensinar seus filhos” (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 128).

“Pais e mães, vigiai em oração” (*Conselhos Sobre Saúde*, p. 134).

“No entanto, se os pais reconhecessem que jamais são desobrigados do encargo de educar e preparar seus filhos para Deus, se realizassem seu trabalho com fé, cooperando com Deus mediante fervorosa oração e diligência, seriam bem-sucedidos em conduzir seus filhos ao Salvador. Dediquem-se os pais e as mães, alma, corpo e espírito, a Deus, antes do nascimento de seus filhos” (*E Recebereis Poder*, p. 139).

Discussão

1. Que pontos você julga relevantes na vida de Ana que levaram Samuel a se tornar uma criança especial para Deus?
2. Como Ana, você é uma mãe de oração? Seus filhos sabem disso?
3. Em sua casa vocês realizam o culto familiar?
4. Tomem um tempo para orar por seus filhos.

Atividade Extra

Faça um aviso de porta, como os que são usados nos hotéis, de papel cartão, de tecido ou de EVA e escreva: “Orando por você.”

Coloque-o na maçaneta da porta do seu quarto sempre que estiver orando por seus filhos para que eles saibam que você ora constantemente por eles. Explique a eles o porquê da oração incessante.

Se seus filhos são adultos, marque com eles um horário para que saibam que, naquele determinado horário, sempre que tiverem uma dificuldade, poderão entrar em contato, pois você estará orando por eles.

Se vocês têm telefone celular, uma opção é mandar uma mensagem ou torpedo a cada um deles dizendo: “Mamãe o ama e está orando por você!”

6

OS ANOS DE FORMAÇÃO

Joquebede “fielmente aproveitou a oportunidade para educar seu filho para Deus. Confiava em que ele fora preservado para alguma grande obra, e sabia que breve deveria ser entregue à sua régia mãe, para ser cercado de influências que tenderiam a desviá-lo de Deus. Tudo isto a tornava mais diligente e cuidadosa em sua instrução do que na dos demais filhos. Esforçou-se por embeber seu espírito com o temor de Deus e com o amor à verdade e justiça, e fervorosamente orava para que ele pudesse preservar-se de toda a influência corruptora. Mostrou-lhe a loucura e o pecado da idolatria, e cedo o ensinou a curvar-se e a orar ao Deus vivo, que unicamente poderia ouvi-lo e auxiliá-lo em toda a emergência.

“Ela conservou consigo o rapaz tanto quanto pôde; foi, porém, obrigada a entregá-lo quando ele teve aproximadamente doze anos. Foi levado de sua humilde choupana ao palácio real, para a filha de Faraó, e se tornou seu filho. Contudo, mesmo ali, ele não perdeu as impressões recebidas na infância. As lições aprendidas ao lado de sua mãe, não as esquecia. Eram uma proteção contra o orgulho, a incredulidade e o vício, que cresciam por entre os esplendores da corte.

“De que grande alcance em seus resultados foi a influência daquela mãe hebreia, sendo ela entretanto uma exilada e escrava! Toda a vida futura de Moisés, a grande missão que ele cumpriu como chefe de Israel, testificam da importância da obra de uma mãe cristã. Não há outro trabalho que possa igualar a este. Em parte muito grande, a mãe tem nas mãos o destino de seus filhos. Ela trata com mentes e caracteres em desenvolvimento, trabalhando não somente para o tempo, mas para a eternidade. Está a semear sementes que brotarão e frutificarão, quer para o bem quer para o mal.

“Ela não tem a desenhar formas de beleza na tela, ou esculpi-las no mármore, mas imprimir na alma humana a imagem do divino. Especialmente durante os primeiros anos recai sobre ela a responsabilidade de formar o caráter de seus filhos. As impressões então produzidas na mente destes, em desenvolvimento, permanecerão com eles por toda a vida. Os pais devem dirigir a instrução e ensino de seus filhos enquanto muito pequenos, com o objetivo de poderem eles ser cristãos. São postos sob o nosso cuidado para serem ensinados, não como herdeiros do trono de um reino terrestre, mas como reis para Deus, a fim de reinarem pelos séculos eternos.

“Que toda mãe sinta serem inapreciáveis os seus momentos; sua obra será provada no dia solene do ajuste de contas. Achar-se-á então que muitos dos fracassos e crimes de homens e mulheres, resultaram da ignorância ou negligência daqueles cujo dever era guiar os pés infantis no caminho direito. Ver-se-á então que muitos que têm abençoado o mundo com a luz do gênio, da verdade e santidade, devem os princípios que foram a mola mestra de sua influência e êxito, a uma mãe cristã, que orava” (*Patriarcas e Profetas*, p. 243-244).

Discussão

1. Seus filhos certamente não serão devolvidos a uma mãe ou madrasta, mas haverá o tempo de deixar o lar para estudar num internato ou fazer uma faculdade. A educação que você está dando está preparando-os para permanecerem firmes quando estiverem longe de casa?
2. “Em parte muito grande, a mãe tem nas mãos o destino de seus filhos.” Você acredita nisso? Enquanto você os educa, procura lembrar-se de que, pelas escolhas feitas, pelos hábitos formados e pelo caráter desenvolvido hoje, está sendo determinado o destino deles amanhã?
3. Se seus filhos são adultos, como você vê a educação que lhes foi dada enquanto estavam em casa? Contribuiu para permanecerem ao lado de Jesus? Se a resposta for negativa, o que você deveria ter feito? O que ainda pode ser feito?

Atividade Extra

Se seu filho é pequeno, pinte a sua própria mão com tinta colorida e carimbe-a numa folha de papel. Depois, use outra cor para pintar a mãozinha dele. Peça-lhe que a carimbe em cima da sua mão.

Explique o que significa imprimir o caráter de alguém – é procurar tornar o mais parecido possível com a pessoa. Explique a ele que, ao crescer, ele provavelmente terá a mão semelhante à sua ou à do pai. Diga que essa é a tarefa que Deus deseja que os pais façam, não com a mão, mas com o coração.

Se seu filho é adulto, adapte essa dinâmica para a sua realidade. Conte sobre essa impressão, troquem ideias sobre com quem ele se parece mais, se com a mãe ou com o pai. Se achar relevante, faça a atividade da mão carimbada ou juntem as palmas das mãos para medir e observar semelhanças e as diferenças.

7

COMO LIDAR COM AS CRIANÇAS

Uma criança perguntou à professora da Escola Sabatina por que Jesus parecia estar sempre bravo. Admirada, ela respondeu que Jesus sorria, mas a criança continuou duvidando. Durante a semana, a professora procurou diligentemente uma gravura em que Jesus estivesse sorrindo para levá-la à Escola Sabatina no sábado seguinte.

Muitas crianças não amam a Jesus porque seus pais o descrevem como Alguém mal-humorado e que sempre diz *não*.

Um pai, ao disciplinar o filho, abria a Bíblia e lia o texto que diz: “Não poupe a vara ao seu filho”, e depois o repreendia com uma vara. Quando jovem, o rapaz contou que esse foi o motivo de seu ressentimento não apenas para com o pai, mas, inclusive, para com as Escrituras.

Algumas mães corrigem os filhos dizendo que Jesus os castiga quando são desobedientes.

Houve um tempo em que, em algumas classes da Escola Sabatina, a professora colocava um anjo bom ou um anjo mau, dependendo do comportamento das crianças. Há aquelas que ainda colocam um anjo sorrindo ou um anjo chorando, e há outras que colocam um anjo ou uma figura de Jesus, no caso de bom comportamento, e os tiram, no caso de mau comportamento.

A realidade tem mostrado que alguns adolescentes e jovens perdem o interesse religioso, e alguns até tomam decisões extremas, devido às experiências vivenciadas ainda na infância, das quais discordavam, mas eram impotentes para mudar, ou não seriam ouvidos. Então, quando crescem e podem decidir frequentar ou não a igreja, estudar ou não a Bíblia, continuar ou não sendo cristãos, rebelam-se.

Textos Inspirados

“Alguns pais – bem como alguns professores – parecem esquecer que eles mesmos já foram crianças. São empertigados, indiferentes e destituídos de simpatia. Onde quer que sejam postos em contato com os jovens – no lar, nas aulas diárias, na Escola Sabatina ou na igreja – mantêm o mesmo ar autoritário, e sua fisionomia encerra habitualmente uma expressão sole-

ne e reprovadora. A alegria ou a obstinação infantil, a buliçosa atividade da vida jovem, não encontra desculpa a seus olhos. Pequenas faltas são tratadas como graves pecados. Tal disciplina não é cristã. As crianças assim educadas têm medo dos pais ou dos professores, mas não os amam; não lhes confidenciam suas experiências infantis. Algumas das mais valiosas qualidades da mente e do coração se arrefecem até morrer, como uma tenra planta diante da gélida rajada de vento.

“Sorriam, pais! Sorriam, professores! Se o seu coração está triste, que seu rosto não o revele. Deixem que a alegria de um coração amorável e grato refulja no rosto. Saiam de vossa fria dignidade, adaptando-se às necessidades das crianças, fazendo que elas os amem. Necessitam conquistar-lhes a afeição, se querem imprimir-lhes no coração as verdades religiosas” (*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 68).

Discussão

1. Se você é cristã desde a infância, compartilhe sua experiência com relação à visão que você aprendeu sobre Deus.
2. O que seus pais lhe ensinaram em casa sobre Deus?
3. Se por um lado existem pessoas que estão sempre repreendendo as crianças, vivem mal-humoradas e irritadas, existe também o perigo do oposto, ou seja, de permitirem que as crianças se portem com irreverência na igreja, no culto doméstico, que usem o nome de Deus em vão, contem gracejos sobre a Bíblia e as coisas celestiais. Tratam a Deus com excessiva familiaridade e se esquecem de quem Ele é: o Grande, Poderoso, Onisciente e Eterno! Qual deveria ser o equilíbrio?

Atividade Extra

Desenhe uma carinha sorridente, ou leve um chaveirinho do tipo *smile*, e conserve com você durante a semana toda para lembrá-la de manter um sorriso no rosto em todas as circunstâncias.

Além disso, como aconteceu com a criança que achava que Jesus era sempre bravo, é certo que crianças enxergam Deus através dos olhos de seus pais. Pais bondosos revelam um Deus bondoso; pais severos e exigentes passam aos filhos a ideia de que nunca se é bom o suficiente para Ele; e pais negligentes fazem com que seus filhos pensem que Deus não Se importa com eles.

Se seus filhos são adultos, pense na visão que eles nutrem sobre Deus. Converse informalmente com eles sobre isso. Caso tenham alguns conceitos equivocados, explique a eles a importância de saber quem é Deus. Cite alguns personagens bíblicos como Caim (Gênesis 4:9-12) e Davi (Salmo 139: 1-17; 23-24).

8

EQUILÍBRIO NA EDUCAÇÃO

A palavra equilíbrio está na “moda”, mas como é difícil vivenciá-la em nosso dia a dia! Quantas vezes, depois de um dia cansativo e estressante, quando os pais já não têm mais nada para oferecer a seus filhos, eles “explodem” até mesmo diante de pequeninos problemas. E as pobres crianças nem sabem o porquê.

Outras vezes, esse mesmo cansaço os torna complacentes demais. Não importa o que os filhos façam, a que ordens desobedeçam, os pais estão tão cansados que preferem ignorar e fingir que não viram.

Entretanto, isso não pode ser chamado de educação e, muito menos, de disciplina. A palavra disciplina significa “fazer discípulo”, tornar os filhos iguais a nós mesmos. Se não os tratamos com equilíbrio, como queremos que eles ajam corretamente e se tornem pessoas equilibradas?

Textos Inspirados

Os Pais Não Podem Ridicularizar Seus Filhos

“Os filhos têm reivindicações que os pais devem reconhecer e respeitar. Eles têm direito a privilégios tais como educação e instrução que os farão membros úteis da sociedade, respeitados e amados aqui, e lhes darão aptidão moral para a sociedade do puro e santo porvir. Aos jovens deve ensinar-se que o seu bem-estar tanto presente como futuro depende em grande medida dos hábitos que formarem na meninice e na juventude. Cedo devem ser acostumados à submissão, à abnegação e ao respeito pela felicidade de outros. Devem ser ensinados a subjugar o temperamento rude, a conter as palavras impulsivas, a manifestar invariável bondade, cortesia e domínio próprio. Pais e mães devem fazer estudo de sua vida para que seus filhos possam tornar-se tão perfeitos no caráter quanto o esforço humano combinado com o auxílio divino possa torná-los. Esta obra, com toda a sua importância e responsabilidade, eles aceitaram, desde que trouxeram filhos ao mundo.

“Os pais devem fazer com que seu coração e vida sejam controlados pelos preceitos divinos, se desejam criar os seus filhos na disciplina e na

admoestação do Senhor. Eles não têm autorização para se irritarem, ralharem e ridicularizarem. Nunca devem escarnecer dos filhos que têm perversos traços de caráter, que eles mesmos lhes transmitiram. Esse modo de disciplina jamais curará o mal. Pais, apresentem os preceitos da Palavra de Deus ao admoestar e reprovar seus filhos obstinados. Mostrem-lhes um ‘assim diz o Senhor’ como sua exigência. Uma reprovação que vem como palavra de Deus é muito mais eficiente que a que sai em tom áspero e colérico dos lábios dos pais.

“Sempre que pareça necessário negar os desejos ou se opor à vontade de uma criança, deve ela ser seriamente impressionada com o pensamento de que isto não é feito para satisfazer os pais, ou para condescender com autoridade arbitrária, mas para o seu bem. Deve ser-lhe ensinado que toda falta não corrigida trar-lhe-á infelicidade e desagradará a Deus. Sob tal disciplina, as crianças encontrarão sua maior alegria em submeter sua vontade à de seu Pai celestial” (*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 67, 68).

Discussão

1. O texto diz que os pais “não têm autorização para se irritarem, ralharem e ridicularizarem”. O que as mães deveriam fazer quando estão irritadas?
2. Como pais e mães podem ensinar a seus filhos, desde cedo, a “submissão, abnegação e respeito pela felicidade de outros”?
“Devem ser ensinados a subjugar o temperamento rude, a conter as palavras impulsivas, a manifestar invariável bondade, cortesia e domínio próprio.” Ensinamos mais pelo exemplo que por palavras. Como podemos ensinar estas difíceis lições de domínio próprio?
3. “Nunca devem os pais escarnecer dos filhos que têm perversos traços de caráter, que eles mesmos lhes transmitiram.” Isso indica que somos responsáveis diante de Deus pela herança que nossos filhos herdaram de nós mesmos e também pela forma como lidamos com o desenvolvimento de seu caráter. Dê sugestões práticas de como isso deve ser feito.

Atividade Extra

Uma das maneiras de ajudar no autocontrole é dormir bem. Isso quer dizer pelo menos oito horas de sono, e dormir cedo. Todos deveriam estar na cama antes das 22h. Outros fatores de saúde para o sistema nervoso são: beber água – pelo menos oito copos diários – e evitar o uso excessivo do açúcar e do sal.

Nesta semana, comece a prática desses hábitos simples. Dê um *squeeze* para cada membro da família para motivar o uso da água pura. Use frutas em vez de doces e procure dormir cedo. No próximo encontro, esteja pronta para compartilhar as mudanças ocorridas durante esta semana.

Se seus filhos são adultos, compartilhe esses hábitos que você já está colocando em prática, com muito entusiasmo, como alguém que achou uma grande oferta numa loja famosa. Incentive-os a fazerem essas mudanças em sua vida. Depois, troquem ideias sobre os resultados visíveis obtidos.

9

O PRIVILÉGIO DE SER MÃE

Aos dezenove anos, a atriz Maria Mariana escreveu o livro *Confissões de Adolescente*, onde descrevia cenas da vida de uma adolescente rebelde. O livro vendeu mais de duzentas mil cópias e virou peça de teatro e seriado na TV. Em 2009, aos 36 anos, Maria Mariana voltou a receber a atenção da mídia, mas então como mãe de quatro filhos: Clara, 9; Laura, 7; Gabriel, 5; e Isabel, 2 anos. A escritora e atriz lançou um novo livro, *Confissões de Mãe*. Seu discurso agora era outro:

“Eu só descobri o que é trabalhar depois de ser mãe! Ser mãe é um trabalho social, o maior deles. É um esforço para garantir a criação de indivíduos de valor, mentalmente sadios, que contribuam para o bem geral. Pessoas equilibradas, educadas, que consigam se manter. Quando pequeno, o filho precisa de atenção especial e exclusiva. É nesse período que se formam a base do que ele será, o caráter, os valores. Depois, é difícil consertar.”

Maria Mariana está certa em sua concepção sobre o trabalho realizado pela mãe. Quantas mulheres hoje redescobriram a importância da educação de seus filhos e têm optado por educá-los, em lugar de se realizarem profissionalmente na vida!

Outras, entretanto, não possuem a mesma visão da atriz e, ao contrário, preferem deixar os filhos em creches, escolinhas, com babás ou vovós, para “se realizarem”.

Segundo estudos, o estresse da competitividade e o acúmulo de atividades levam as mulheres com frequência à depressão, hipertensão, ao alcoolismo, tabagismo, infarto agudo do miocárdio, acidentes vasculares cerebrais, alterações alérgicas e digestivas, doenças estas pouco constatadas nas décadas anteriores aos anos 70, quando a mulher começou a deixar as atividades do lar e ingressou definitivamente no mercado de trabalho.

Textos Inspirados

“É privilégio da mãe abençoar o mundo pela sua influência, e fazendo isto trará alegria a seu próprio coração. Ela pode fazer retas veredas para os pés de seus filhos, através de claridade e sombra, em direção às alturas

gloriosas do Céu. Mas, unicamente quando procura em sua vida seguir os ensinamentos de Cristo, é que a mãe pode esperar formar o caráter de seus filhos segundo o modelo divino. O mundo está repleto de influências corruptoras. A moda e os costumes exercem forte poder sobre os jovens. Se a mãe falta em seu dever de instruir, guiar e restringir, os filhos naturalmente aceitarão o mal, e se desviarão do bem. Que toda mãe vá muitas vezes ao seu Salvador com a oração: ‘Ensina-nos o que faremos pela criança.’ Atenda ela à instrução que Deus dá em Sua Palavra, e ser-lhe-á dada sabedoria conforme a necessitar” (*Patriarcas e Profetas*, p. 572, 573).

“É tal a tarefa da mãe, que exige progresso constante em sua própria vida, a fim de conduzir seus filhos a realizações cada vez mais elevadas. Satanás elabora, porém, os seus planos para apoderar-se da alma de pais e filhos. As mães são afastadas dos deveres domésticos e do cuidadoso preparo de seus filhinhos, para dedicar-se ao serviço do próprio eu e do mundo. Permite-se que a vaidade, a moda e questões de menor importância absorvam a atenção, descuidando-se assim a educação física e moral dos preciosos filhos.

“Se a mãe forma seu critério com os costumes e as práticas do mundo, incapacita-se para as responsabilidades que lhe compete desempenhar. Se for dominada pela moda, isto debilitará seu poder de resistência e tornará a vida um fardo cansativo, em vez de uma bênção. Por motivo de debilidade física, talvez deixe de apreciar o valor de suas oportunidades, e sua família corre o risco de crescer sem os benefícios de seu cuidado, orações e instrução diligente. Se tão somente considerassem os maravilhosos privilégios que Deus lhes tem concedido, as mães não se desviariam tão facilmente de seus sagrados deveres para ocupar-se com triviais questões mundanas” (*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 149-150).

Discussão

1. Muitos hoje acreditam que o aumento da violência, uso de drogas, gravidez na adolescência e outros males são consequência direta da mulher ter deixado de lado seu papel de mãe. Você concorda? Por quê?
2. Na França, o governo está incentivando as mulheres a trabalharem meio período, para ficarem mais tempo em casa com os filhos. A seu ver, essa é uma atitude acertada? Pode ser considerada um meio termo para aquelas que querem ou necessitam trabalhar fora do lar?
3. Nos textos acima, lemos que a vaidade e a moda levam as mulheres a seguir os costumes e práticas do mundo, deixando seus sagrados deveres para ocupar-se com triviais questões mundanas. A maioria das mulheres acredita que realmente precisa trabalhar para dar conforto à família. Diante desse texto e sabendo que “Satanás elabora, porém, os seus planos para apoderar-se da alma de pais e filhos”, não deveriam as mães refletir quão necessárias são as suas “necessidades”?

Atividade Extra

Tome uma folha de papel e faça um risco ao meio. De um lado, coloque as vantagens, e do outro, as desvantagens. Ore antes de começar e ao terminar a sua lista. Escreva as vantagens e as desvantagens que ocorrem pelo fato de a mãe trabalhar fora do lar (se você trabalha fora, verifique as suas próprias vantagens e desvantagens).

Análise as duas listas e ore a respeito.

Se seus filhos são adultos, faça o mesmo autoexame, avaliando as consequências de sua escolha. Se o saldo foi positivo, ore agradecendo a Deus por isso. Se o saldo foi negativo, converse francamente com seus filhos e pergunte como eles avaliam hoje o que ocorreu na infância. É possível que você tenha que se desculpar. Faça um pacto com eles, reclamando, através da oração, forças para fazer as mudanças necessárias.

Caso ache propício, faça um cartãozinho com o verso: *“Tudo posso nAquele que me fortalece”* (Filipenses 4:13). Peça para colocarem na carteira ou no painel do carro para não se esquecerem da promessa e orem pedindo que ela se cumpra na vida de vocês.

10

CUIDANDO DA ALIMENTAÇÃO

Márcio Bontempo, médico e pós-graduado em Nutrologia, escreveu no *Jornal do Brasil*, em 28/05/2009, sobre os efeitos ou a influência da alimentação na saúde infanto-juvenil. Ele afirmou que a alimentação em nossos dias é empobrecida nutricionalmente e rica em aditivos e componentes nocivos, o que leva a uma diminuição qualitativa da saúde em todas as classes sociais, determinando alguns problemas comuns de saúde, como a cárie dentária, desmotivação, dificuldade de aprendizagem, ansiedade e doenças crônicas.

A maior possibilidade de acesso por parte das crianças e adolescentes das classes média e alta a alimentos industrializados e proteínas animais condicionadas (ou mesmo as comuns) os expõe a perigos bem maiores, ou seja, doenças degenerativas e crônicas produzidas pelo excesso alimentar, como o câncer em geral (a leucemia, em particular) as doenças reumáticas, o diabetes e as síndromes de incidência mais recente.

Hoje, as estatísticas apontam que há mais riscos de doenças com uma alimentação excessiva do que com uma carente. As classes mais ricas acostumaram-se a consumir produtos altamente elaborados: enlatados, empacotados, fritos, ricos em colesterol e açúcar, como os *chips*, salsichas, presunto, laticínios gordurosos, pão branco, cereais matinais empobrecidos em nutrientes, mas repletos de sacarose e aditivos e a proteína animal além das necessidades do organismo.

Produtos industrializados de baixo custo – repletos de corantes, aromatizantes e conservantes, gorduras *trans*, calorias vazias e colesterol, principalmente em guloseimas, *chips*, doces, sorvetes e refrigerantes – e de fácil acesso – expõem a maiores problemas, pois além de uma dieta carente, absorvem também produtos químicos artificiais e prejudiciais.”

É sabido que crianças e adolescentes consomem muitos alimentos industrializados, e o fazem fora de hora, ou a toda a hora, por compulsão alimentar. A compulsão alimentar é a ingestão descontrolada de grandes quantidades num curto espaço de tempo, até o ponto do desconforto, resultando, em so-

brepeso ou obesidade. Geralmente, a compulsão alimentar é uma luta para lidar com as emoções. Raiva, preocupação, estresse, tristeza ou tédio podem desencadear uma compulsão. Muitas vezes, quem tem compulsão alimentar está chateado com os excessos e pode se tornar deprimido. O excesso de peso causado pela compulsão alimentar leva crianças e adolescentes a viverem sob o risco de problemas de saúde, tais como: doenças cardíacas, pressão alta, colesterol elevado e diabetes tipo 2.

Síntese do tema “Nossas Crianças Sob Risco”
Dr. Márcio Bontempo – *Jornal do Brasil*, 28/05/2009.

Textos Inspirados

“Queixam-se muitas vezes as mães da saúde delicada de seus filhos, e consultam o médico, quando, se tão somente exercessem um pouco de senso comum, veriam que o mal é causado por erros no regime alimentar.

“Vivemos numa época de glotonaria, e os hábitos nos quais são educados os jovens, mesmo por muitos adventistas do sétimo dia, estão em oposição direta às leis da natureza. Estava eu certa vez assentada à mesa com várias crianças abaixo de doze anos de idade. Foi servida carne em abundância, e então uma menina delicada e nervosa pediu pickles. Entregaram-lhe um frasco de pickles mistos, ardente de mostarda e picante de outros condimentos, e disso ela se serviu abundantemente. A criança era proverbial por seu nervosismo e irritabilidade de temperamento, e esses condimentos ardentes eram de molde a produzir tal condição. O filho mais velho achava que não podia tomar uma refeição sem carne, e mostrava grande descontentamento, e mesmo desrespeito, quando não lhe era dada. A mãe condescendera com os seus gostos e desgostos a ponto de tornar-se pouco menos que escrava de seus caprichos. Ao menino não se provera trabalho, e passava a maior parte de seu tempo lendo coisas inúteis ou piores que inúteis. Queixava-se quase constantemente de dor de cabeça, e não tinha prazer em alimento simples” (*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 150, 151).

Discussão

1. Se por um lado as crianças comem de forma errada, estudiosos do comportamento alimentar, médicos e nutricionistas têm, muitas vezes, conseguido que projetos de lei regulamentem as merendas nas escolas. Em alguns estados não é permitida a venda de alimentos industrializados, guloseimas e frituras nas cantinas, mas apenas frutas, iogurtes, sucos naturais, etc. Como é a alimentação das suas crianças?
2. Ellen White fala sobre o efeito dos alimentos no temperamento das crianças. Como isso se harmoniza com os textos a seguir?
“Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?” (1 Coríntios 6:19).

“Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; porque o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado” (1 Coríntios 3:17).

3. Uma vez que a compulsão alimentar, muitas vezes, acontece quando a pessoa “come as emoções”, ou seja, usa o alimento como uma forma de compensação para suas ansiedades, o que a mãe pode fazer?

Atividade Extra

Se suas crianças já podem entender, explique a elas, de maneira simples, quais são os alimentos saudáveis e, com a ajuda delas, monte o cardápio para uma semana.

No caso de seus filhos serem adultos, sua dieta alimentar é equilibrada, ou as emoções têm interferido no gosto e na quantidade de alimentos ingeridos? Converse com eles sobre isso. Depois, procure preparar sempre alimentos saudáveis, fáceis de fazer, atrativos e saborosos quando eles a visitarem. Partilhe as receitas que eles apreciarem com suas filhas, noras e netas.

11

AUTOCONTROLE

Segundo a revista *Isto É*, de 14 de março de 2012, “autocontrole é o poder para impedir a manifestação de comportamentos prejudiciais, enquanto que a força de vontade faz persistir e ir adiante na decisão de resistir por um bem maior”.

Ainda segundo a revista, tanto o autocontrole como a genética têm raízes na evolução humana e no ambiente (a maneira como a criança foi educada). Como cristãos, sabemos que a evolução humana equivale à hereditariedade, ou seja, à herança herdada após a queda do homem, que passou a ter certa propensão para o mal.

O artigo explica que quando o cérebro é exposto a situações em que é obrigado a colocar em ação o poder do autocontrole, ocorre uma batalha entre os centros do desejo e do impulso (sistema límbico) e a razão (córtex pré-frontal).

Esses conceitos nos levam a refletir na batalha entre o bem e o mal, no qual real ela é, e como pode ser visível hoje através do mapeamento do cérebro.

Segundo a neurociência, o que nos distingue dos animais é o uso da razão – reprimir os impulsos de satisfação imediata em função de uma gratificação futura.

A habilidade de simular cenários de futuro e de escolher os mais desejáveis, de melhor custo-benefício, deu-nos condições de fazer planos e suportar adversidades e frustrações para poder chegar a uma meta distante.

O interessante é que as pessoas menos vulneráveis às tentações têm uma área do córtex pré-frontal mais ativa. Isso quer dizer que é possível “treinar” o autocontrole.

Estudos da Universidade do Sul da Califórnia mostram que quando estamos sob tensão, a tendência é deixar o impulso tomar conta. Sob tensão, busca-se desesperadamente apenas o conforto. A compulsão fica mais forte, e os indivíduos se tornam menos aptos a resistir.

Quando o autocontrole não foi muito requisitado, é mais fácil focar nas repercussões negativas do desejo. Mas, se foi exigido demais, passamos a considerar apenas a facilidade para obter a recompensa. A boa notícia é que é possível treinar tanto a força de vontade quanto o autocontrole.

Textos Inspirados

“O tentado necessita compreender a verdadeira força da vontade. É este o poder que governa na natureza do homem – o poder de decisão, de escolha. Tudo depende da devida ação da vontade. Os desejos em direção da bondade

e da pureza são em si mesmos justos; mas, se aí ficamos, nada aproveitam. Muitos descerão à ruína, enquanto esperam e desejam vencer suas más propensões. Eles não entregam a vontade a Deus. Não escolhem servi-Lo.

“Deus nos deu o poder da escolha; a nós cumpre exercitá-lo. Não podemos mudar o coração, nem reger nossos pensamentos, impulsos e afeições. Não nos podemos tornar puros, aptos para o serviço de Deus. Mas podemos escolher servi-Lo, podemos entregar-Lhe nossa vontade; então, Ele operará em nós o querer e o efetuar, segundo a Sua aprovação. Assim, nossa natureza toda será posta sob o domínio de Cristo” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 176).

Discussão

1. Dê exemplos de situações em que necessitamos de autocontrole, situações como: compulsão por alimento fora do horário das refeições, uma discussão, quando alguém nos critica, etc.
2. Sendo que, tanto o autocontrole quanto a força de vontade têm as suas raízes na genética (ou natureza carnal, devido ao pecado) e no ambiente, e que não podemos escolher a genética, quão importante é o ambiente?
3. Se o cérebro pode ser fortalecido pelo autocontrole quando escolhemos resistir (exercer a força de vontade), o que podemos fazer por nossos filhos para ajudá-los a serem vencedores diante das tentações?
4. Uma vez que pessoas estressadas tendem a exercer menos autocontrole, o que uma cuidadosa mãe pode fazer para que o ambiente de seu lar contribua para ajudar os filhos a exercerem sua força de vontade para o bem?

Atividade Extra

Uma das maneiras de desenvolver o autocontrole é fazer escolhas pensando no custo-benefício. Por exemplo: comer ou não, fora de hora, e ganhar ou manter o peso. Durante esta semana, converse com sua família e a ajude a desenvolver essa capacidade relembrando quais serão as consequências de todas as “tentações” pelas quais cada um irá passar, tanto agora como no futuro.

Um estudo a que muitas pessoas já assistiram pela internet (acessar o endereço: <http://www.youtube.com/watch?v=9fbWPwZWgLo>) mostra crianças diante de um doce (*marshmallow*). Elas devem escolher se querem comê-lo logo que o recebem ou se vão esperar alguns minutos para ganhar dois doces.

Faça esse tipo de exercício com seus filhos. Poderão comer um doce agora, ou então dois, se deixarem para comê-lo após a refeição. Ou ainda: terminar suas tarefas escolares agora e depois poder brincar tranquilos, arrumar seu quarto ao levantar e não serem interrompidos para fazê-lo enquanto brincam, etc. Essa pode ser uma maneira de ajudá-los a fortalecer sua força de vontade.

Se seus filhos são adultos, pense nas oportunidades que tiveram ao longo da vida para treinar seu autocontrole e como você os ajudou. Converse informalmente com eles sobre os “nãos” que eles ouviram e como isso foi importante. Fale também sobre a negação de algumas coisas hoje em benefício da vida eterna futura.

12

COMO FORTALECER O AUTOCONTROLE

A revista *Isto É*, de 14 de março de 2012, apresentou um artigo sobre o autocontrole e a força de vontade diante das tentações mais comuns a que as pessoas estão expostas, tentações tais como: não concluir a leitura de um livro, desistir de fazer exercícios físicos, concluir tarefas, deixar de ser consumista, cuidar da alimentação, reação negativa nos relacionamentos e desejos sexuais.

O artigo apresenta algumas dicas de como vencer essas tentações:

- Exercitar a capacidade de esperar pela recompensa.
- Esquecer o benefício imediato e olhar para o futuro tentando enxergar o que essa ação trará de resultado dias, semanas, meses, anos depois.
- Colocar objetivos atingíveis e prever gratificações positivas ao serem alcançados esses objetivos.
- Convencer-se de que seu desejo é a sua vontade real.
- Fugir de ambientes onde a tentação esteja disponível.
- Modificar hábitos e comportamentos.
- Observar pessoas conseguindo manter o controle, a força de vontade, a motivação.
- Terapia cognitivo-comportamental.
- Ajudar os outros, ou até mesmo pensar em fazê-lo, aumenta a força de vontade.

Um dos itens mais interessantes, aponta uma pesquisa da Universidade do Queens, é que indivíduos com maior religiosidade têm mais autocontrole para concluir tarefas que exigem o exercício da paciência e gratificação em longo prazo.

Textos Inspirados

“Mediante o devido exercício da vontade, uma completa mudança pode ser operada na vida. Entregando a vontade a Cristo, aliamos-nos com o divino poder, recebemos força do alto para nos manter firmes. Uma vida nobre e pura, uma vida vitoriosa sobre o apetite e a concupiscência, é possível a todo aquele que quiser unir sua vontade humana, fraca e vacilante, à onipotente e inabalável vontade de Deus” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 176).

Discussão

1. Se a vontade pode ser exercitada, e se a religiosidade é um dos fatores que mais contribuem no exercício da paciência e gratificação em longo prazo, você acredita que essa é uma das razões pelas quais a Bíblia apresenta centenas de promessas futuras?
2. Com isso em mente, leia novamente a lista apresentada pela revista e assinale as maneiras utilizadas por Jesus para nos ajudar a vencer o pecado. Confira sua resposta com as dos demais do seu grupo.
3. Cada participante do grupo deve citar um dos versos das Escrituras que podem ajudar a pessoa a sair-se vencedora. Quem souber mais versos deve receber um prêmio. Versos como: "... não porei coisa má diante dos meus olhos (Salmo 101:3); "Posso todas as coisas nAquele que me fortalece" (Filipenses 4:13); "Mas aquele que perseverar até o fim será salvo" (Mateus 24:13); etc.
4. Ajudar os outros ou apenas pensar em ajudar já auxilia no autocontrole. Que projeto, como família, você pode desenvolver para servir as pessoas e serem todos beneficiados também?

Atividade Extra

Pense nas suas tentações e em quantas vezes você já foi vencida por elas. Faça um quadro ou um cartão com uma promessa bíblica que seja significativa para você e coloque-o no lugar onde geralmente você é tentada. Por exemplo: se sua tentação tem a ver com o apetite, coloque-o na porta da geladeira. Se for o ato de comprar compulsivamente, coloque-o junto do cartão do banco, na sua carteira. Se sua tentação é ver ou navegar em coisas que não contribuem para o crescimento espiritual, coloque-o no canto da tela da TV ou do computador, etc.

Se seus filhos são adultos, você pode explicar esse tema a eles e então convidá-los a fazerem uma surpresa para um parente ou amigo da família que esteja enfrentando alguma dificuldade. Se seus filhos não frequentam mais a igreja, conte como a religião influencia no fortalecimento do autocontrole.

13

“MAS O FRUTO DO ESPÍRITO É... DOMÍNIO PRÓPRIO”

Muitas crianças gritam, se jogam ao chão ou batem quando sua vontade não é satisfeita. As mães então surram suas crianças até que passe toda a sua ira. Há pessoas que perdem amigos, emprego, namorados ou destroem seu casamento por falar ou agir “sem pensar”. Na verdade, o que falta às pessoas hoje é o domínio próprio.

Textos Inspirados

Já vimos que a genética pode contribuir para o exercício do autocontrole e da força de vontade. Vejamos o que Deus nos diz sobre isso:

“A base de um caráter reto no futuro homem é firmada nos hábitos alimentares de estrita temperança da parte da mãe antes do nascimento do filho... Esta lição não deve ser considerada com indiferença” (*O Lar Adventista*, p. 258).

“Mas neste tempo, mais que em qualquer outro, tanto no regime alimentar como em tudo mais, deve evitar qualquer coisa que possa enfraquecer-lhe o vigor físico ou mental. Pelo próprio mandamento de Deus, ela se encontra na mais solene obrigação de exercer domínio sobre si mesma” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 373).

Outro fator que contribui para o autocontrole e a força de vontade é o ambiente. Veja o que Ellen White escreve sobre isso aos pais e professores:

“A mais bela obra já empreendida por homens e mulheres é lidar com espíritos jovens. Pais e mestres acham-se igualmente inaptos para educar devidamente as crianças, se não aprenderam primeiro a lição do domínio próprio, a paciência, a tolerância, a brandura e o amor” (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 73).

“Os educadores da juventude devem manter perfeito domínio próprio. Destruir a influência de alguém sobre uma alma humana, pela impaciência ou para manter indevida dignidade e supremacia, é um terrível erro, pois

pode ser o meio de perder para Cristo essa alma. As mentes juvenis podem tornar-se tão deformadas por uma orientação imprudente, que o dano causado pode nunca mais ser vencido completamente. A religião de Cristo deve ter uma influência controladora sobre a educação e preparo dos jovens” (*Conselhos Sobre Educação*, p. 33).

Em que fase da vida a pessoa deve começar a exercitar o autocontrole e a força de vontade, segundo o plano de Deus?

“É no lar que a educação da criança deve se iniciar. Ali está a sua primeira escola. Ali, tendo seus pais como instrutores, terá a criança de aprender as lições que a devem guiar por toda a vida – lições de respeito, obediência, reverência e domínio próprio. As influências educativas do lar são uma força decidida para o bem ou para o mal. São, em muitos sentidos, silenciosas e graduais, mas, sendo exercidas na direção devida, tornam-se fator de grande alcance em prol da verdade e justiça. Se a criança não é instruída corretamente ali, Satanás a educará por meio de fatores de sua escolha. Quão importante, pois, é a escola do lar!” (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 107).

Discussão

1. Se uma mãe quer ensinar autocontrole e força de vontade a seu filho, ela deve começar isso quando o filho ainda está no seu ventre. Discutam como a mulher grávida pode fazer isso.
2. Alguns pais acham engraçadinha a criança pequena gritar ou dar ordens aos pais. Esse comportamento, se for reforçado na primeira infância, pode atrapalhar mais tarde?
3. Os que educam não devem jamais perder o autocontrole sobre si mesmos ou, do contrário, podem, por sua impaciência, levar seus filhos a não aceitarem a Cristo em sua vida, tornar sua vida de tal forma deformada que nunca mais consigam ter suas tentações vencidas completamente. Diante dessa verdade, façam algumas sugestões de métodos para ajudar as mães a exercerem o autocontrole.

Atividade Extra

Coisas que contribuem para fortalecer o domínio próprio são: hábitos de vida saudáveis, boas escolhas, treinar a mente e, acima de tudo, ter o Espírito Santo em sua vida, uma vez que o domínio próprio é um elemento do fruto do Espírito. Ore durante toda esta semana pedindo a atuação do Espírito Santo em você. Antes de corrigir seu filho, ore até que seu coração esteja em paz.

Se seus filhos são adultos, pense nas atitudes que tomou e que fortaleceram o caráter deles ao longo da vida. Caso não goste do que se lembra, ore a Deus pedindo perdão. Converse com seus filhos sobre isso e conte de sua decisão de orar pelo Espírito Santo na sua vida. Pergunte a eles se desejam o mesmo. Depois, continue orando por eles nesse sentido.

14

DOMÍNIO PRÓPRIO

Já vimos em temas anteriores a importância do autocontrole e da força de vontade. Uma das pesquisas apresentadas, a da Universidade do Sul da Califórnia, mostrava que: “Quando sob tensão, a tendência é deixar o impulso tomar conta. Sob tensão, busca-se desesperadamente apenas conforto. A compulsão fica mais forte e os indivíduos se tornam menos aptos a resistir.”

Uma das artimanhas do inimigo é controlar a nossa mente para que sigamos suas sugestões, e se há uma área na qual ele tem sido vencedor, é essa de colocar tantas situações de estresse diante de nós, que não conseguimos raciocinar devidamente.

Pense em crianças pequenas, que são afastadas de seu ambiente familiar, da tranquilidade de seu lar, para estarem numa creche ou escolinha barulhenta, por exemplo. Pense em crianças que têm uma agenda tão intensa quanto a de um adulto. Pense no estresse de uma criança sofrendo dia após dia o *bullying* na escola e sem ter alguém em casa para confortá-la, ouvi-la e defendê-la.

Segundo a revista *Isto é*, de 28 de março de 2012, “como uma bomba-relógio prestes a explodir, o estresse infantil tem ganhado status de problema de saúde pública. Os riscos dessa exposição, alertam os cientistas, são danos que vão bem além da infância, como a propensão a doenças coronarianas, diabetes, uso de drogas e depressão”.

Ainda segundo a revista, quando exposto a quantidades muito grandes dos hormônios do estresse, o organismo sofre uma espécie de intoxicação. Cai a imunidade, deixando a pessoa mais exposta às infecções. Há uma interferência nos hormônios do crescimento, e até mesmo o amadurecimento de partes essenciais do cérebro, como o córtex pré-frontal, é afetado. Essa região é responsável pelo controle das funções cognitivas, como a capacidade de moderar a impulsividade e a tomada de decisão.

Pesquisas mostram que o estresse é um fator de risco importante para a grande maioria das doenças mentais. Quanto mais estresse na infância, maior a chance de se ter alterações físicas e psicológicas quando adulto.

Textos Inspirados

“Quanto mais sossegada e simples for a vida da criança, mais favorável será, tanto para seu desenvolvimento físico como mental. A mãe deve buscar estar, em todas as ocasiões, serena, calma, e na inteira posse de si mesma. Muitas crianças são em extremo suscetíveis a provocações nervosas, e a maneira suave, sossegada da mãe terá influência calmante, que será de inapreciável benefício sobre elas” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 381).

“As crianças precisam ser cuidadosamente acalmadas quando aflitas. Entre a infância e a idade adulta os filhos em geral não recebem a atenção que deviam receber. Necessitam-se mães que guiem seus filhos de maneira que se considerem parte da família. Fale a mãe com seus filhos sobre as esperanças e perplexidades deles. Lembrem-se os pais de que seus filhos devem ser cuidados por eles em vez de por estranhos. Devem ser mantidos numa atmosfera ensolarada, sob a guia da mãe” (*O Lar Adventista*, p. 197).

“As crianças devem ser mantidas tão livres de agitação quanto possível; deve, portanto, a mãe ser calma e não precipitada, livre de toda a irritação e nervosa pressa. Essa é uma escola de disciplina tanto para ela como para a criança” (*Orientação da Criança*, p. 216).

“A única sala de aula para as crianças até oito ou dez anos deve ser ao ar livre, entre as flores a desabrochar e os belos cenários da Natureza, sendo para elas o livro de estudo mais familiar os tesouros da própria Natureza. Estas lições, gravadas na mente das tenras crianças por entre as agradáveis e atrativas cenas campestres, jamais serão esquecidas. ...

“Na primeira educação das crianças, muitos pais e mestres deixam de compreender que a primeira atenção precisa ser dada à constituição física, para garantir-se saúde física e mental. Tem sido costume animar crianças a frequentar a escola quando simples bebês, necessitadas dos cuidados maternos. Numa idade delicada, são frequentemente metidas em apinhadas salas de aula sem ventilação, onde se sentam em posição errônea em bancos mal construídos e, em resultado, as tenras estruturas de alguns se têm deformado” (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 80).

Discussão

1. Citem situações que provocam estresse em crianças pequenas, além das citadas no texto.
2. Discutam como essas situações podem ser atenuadas para que a criança cresça equilibrada e tranquila.
3. Descubram atividades ou sugestões que possam ser sugeridas aos pais, professores e diretores das escolas quando percebem crianças pequenas ou adolescentes que sofrem com o *bullying* nas escolas.

4. Discutam como os pais devem preparar seus filhos para enfrentar ameaças (veja algumas sugestões no site www.quebrandoosilencio.org).

Atividade Extra

Nesta semana, leve seus filhos para passear num lugar tranquilo e agradável. Faça um piquenique com eles e converse sobre o Céu – um lugar de paz.

Se suas crianças são muito agitadas, organize seu tempo de tal maneira que possa passar pelo menos meia hora por dia com eles cantando baixinho, ouvindo histórias, vendo gravuras de livros e conversando.

Se seus filhos são adultos e vivenciaram situações estressantes, converse sobre a importância da calma para relaxar e sentir paz. Convide-os para uma das sugestões acima. Explique que não é possível mudar o passado, mas podemos modificar nosso futuro.

15

A FALTA DA MÃE

Segundo Maggie Hamilton, escritora e comentarista, o fato de as mães não estarem mais em casa faz com que meninas pré-adolescentes assumam mais responsabilidades para preencher seu tempo. Nada “pode, entretanto, substituir a necessidade que têm de calor humano e conexão. Como os pais frequentemente não estão por perto, elas se voltam para os amigos em busca de apoio... Quanto mais as meninas são independentes dos adultos, mais populares se tornam entre seus colegas” (*O Que Está Acontecendo com Nossas Garotas?* [Editora Novo Conceito: SP, 2009], p. 88, 89).

É por isso que, segundo a escritora, muitos problemas de consumismo, erotização precoce, prostituição infantil, uso de drogas, *bullying* e outros mais têm acontecido como consequência direta da falta de conexão dos pais com seus filhos e da busca desesperada por aprovação do grupo.

“Duas questões básicas que precisamos analisar: será que caímos na armadilha da necessidade de trabalhar para suprir a de consumo, e até que ponto a cultura consumista está impregnada em nossos lares, fragmentando a vida em família e forçando as meninas a voltarem-se para seus amigos para obter deles o cuidado e a companhia que as famílias costumavam oferecer no passado?” (Ibid. p. 90).

“Se quisermos ser mais sinceros sobre como nutrir as futuras gerações, precisamos encontrar melhores maneiras de oferecer suporte aos pais quanto ao papel que representam e preencher as horas livres que se seguem aos períodos letivos com programas significativos para meninas e meninos” (Ibid. p. 88, 89).

Textos Inspirados

“O lar deve ser para as crianças o mais atrativo lugar do mundo, e sua maior atração deve ser a presença da mãe. As crianças têm natureza sensível e amável. Facilmente se consegue agradá-las, e facilmente também se pode torná-las infelizes. Mediante uma disciplina suave, em palavras e atos, as mães conseguem unir os filhos ao seu coração.

“As crianças gostam de ter companhia, e raramente se podem divertir sozinhas. Anseiam simpatia e ternura. O que lhes dá prazer, elas creem que também o dá à mãe; e é natural que a ela se dirijam com suas pequeninas alegrias e pesares. A mãe não deve ferir-lhes o coraçãozinho tratando com indiferença essas coisas que, embora insignificantes para ela, são de grande importância para as crianças. A simpatia e aprovação que ela lhes dispensa são preciosas. Um olhar de aprovação e uma palavra de ânimo ou louvor, serão como um raio de sol em seu coraçãozinho tornando-as às vezes felizes em todo o dia.

“Em vez de mandar que os filhos se afastem dela, a fim de não ser molestada pelo barulho que fazem, ou perturbada por suas pequeninas necessidades, imagine a mãe algum divertimento ou trabalho leve, para entreter a mente e suas ativas mãozinhas” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 388).

“A mãe manda com frequência os filhos para fora de sua presença, porque pensa que não pode suportar o barulho ocasionado por suas felizes brincadeiras. Sem o olhar de sua mãe, porém, para aprovar ou discordar, no momento oportuno, surgem muitas vezes divergências lamentáveis. Uma palavra da mãe acalmaria tudo outra vez. Eles logo se cansam e desejam mudança, e vão para a rua em busca de divertimento, e crianças puras, inocentes de espírito, são levadas a más companhias, e más comunicações a eles segredadas lhes corrompem os bons costumes. A mãe parece muitas vezes adormecida para os interesses de seus filhos, até que é penosamente despertada pela exibição do vício. As sementes do mal foram semeadas em sua tenra mente, prometendo abundância de frutos. E é para ela maravilha que seus filhos sejam tão inclinados a proceder mal. Os pais devem começar a tempo a infundir na mente da criança os bons e corretos princípios. A mãe deve estar o mais possível com seus filhos, e semear sementes preciosas em seu coração.

“O tempo de uma mãe pertence de maneira especial a seus filhos. Eles têm direito a esse tempo como nenhuma outra pessoa” (*Mensagens Escolhidas*, v. 2, p. 434).

Discussão

1. A autora, mesmo sendo jornalista e analista das tendências de comportamento, expressa-se com palavras bem semelhantes às que Deus inspirou Ellen White a escrever no final do milênio passado. Quão atuais são os problemas aqui apresentados! Você conhece algum caso semelhante?
2. Os filhos buscam fora de casa a atenção e a companhia que não encontram em casa. Apresente sugestões práticas do que os pais e mães podem fazer por seus filhos nesse sentido.

3. Na primeira citação do livro *A Ciência do Bom Viver*, lemos que “o lar deve ser para as crianças o mais atrativo lugar do mundo, e sua maior atração deve ser a presença da mãe”. Seu lar é assim? Se a resposta é negativa, o que deve ser feito para que se torne o lugar mais atrativo do mundo para seus filhos?

Atividade Extra

Converse com seus filhos nesta semana sobre o que eles acham que falta no lar para ser o melhor lugar do mundo. Depois de ouvi-los, dê a sua opinião. Orem sobre isso e vejam que ajustes podem ser efetuados.

Se seus filhos são adultos, convide-os para um almoço ou jantar em que você fará somente os alimentos dos quais eles mais gostavam quando crianças. Nessa ocasião, converse sobre as coisas boas que faziam em família. Fale sobre a importância de fazer do lar o melhor lugar do mundo e peça a eles que deem sugestões de como isso seria possível. Ore com eles sobre as descobertas e prometa orar para que o lar de cada um seja um lugar assim.

16

O PERIGO DAS CONCESSÕES

Creio que você conhece a história da Cinderela, que se tornou Gata Borralheira quando o pai faleceu e a madrasta fez dela a serviçal da casa.

Nenhuma mãe gostaria de ser vista como a madrasta da Cinderela, pelo contrário, queremos que nossos filhos, familiares, amigos, e mesmo os desconhecidos, percebam todo o esforço que fazemos em prol deles. Mas, apesar disso, existem mães “madrastas da Cinderela”, e não são mães que tratam mal os seus filhos.

Uma delas chegou a gastar quase R\$ 15.000,00 mensalmente com a filha. Segundo o *GI* (Portal de Notícias da Globo on-line), essa mãe escocesa dispendia mais de cinco mil libras mensais em tratamentos de beleza para a filha de nove anos, que só vestia marcas de grifes famosas.

A razão para todo esse luxo é que a mãe queria transformar a filha em uma modelo mirim, reconhecida mundialmente. A garotinha ganhou alguns concursos, mas os prêmios não cobriram todo o investimento, e a mãe teve que vender a casa para pagar as dívidas e os mimos da filha.

De acordo com o que disse a própria mãe, os concursos ensinaram a filha a ser mais sofisticada, o que a levou à falência. E os vizinhos diziam que a menina se tornou um pequeno monstro desde que perdeu a mordomia e a casa onde morava, tornando a vida da mãe um inferno.

Se os pais dão tudo o que o filho deseja, podem estar contribuindo para a sua derrota. Fazer todas as vontades e ceder a todos os caprichos tornam o filho egoísta, vaidoso e cheio de si, uma pessoa egocêntrica, exigindo sempre que seus caprichos sejam atendidos. Passa a ser alguém que sofre muito na vida, pois não aceita não ser o maior ou o melhor. Não suporta um *não* como resposta, seja de um professor, de um patrão ou de qualquer outra pessoa.

Portanto, em vez de ser reconhecida como boa mãe, a senhora escocesa agora está sendo recriminada por todos, e até a família convocou um programa de TV britânico em que uma terapeuta ajudará a mãe a rever a educação de sua mimada filha.

Textos Inspirados

“Os pais pensam que amam a seus filhos, mas se têm demonstrado seus piores inimigos. Têm deixado o mal prosseguir sem restrição. Têm permitido aos filhos acariciar o pecado, o que se assemelha a acariciar e mimar uma víbora, que não somente picará a vítima que a acaricia, mas também a todos aqueles com quem esta se relaciona. [...]

“Não estiveram sujeitos a seus pais no lar, e não fazem uma ideia do que é ter um dirigente na escola [...] Quão difícil é equilibrar na direção certa as mentes deturpadas por esse desleixo! Alguns não têm sido reprimidos, ao passo que outros têm sido governados em demasia; e quando estão longe das vigilantes mãos que mantinham rigorosamente as rédeas do controle, deixando o amor e a misericórdia fora de cogitação, decidem não receber ordens de ninguém. Desdenham até da própria ideia de restrição” (*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 52, 53).

Discussão

1. A mãe escocesa ensinou a filha a ser vaidosa e depois se arrependeu amargamente. O livro *Fundamentos da Educação Cristã* fala de pais que mimam os filhos e depois estes resistem à educação. Como os pais devem lidar com seus filhos?
2. Dê outros exemplos que possam ilustrar a frase: “Os pais pensam que amam a seus filhos, mas se têm demonstrado seus piores inimigos.”
3. Por que os filhos mimados e aqueles que foram excessivamente controlados agem finalmente da mesma forma, revoltando-se contra todo o tipo de regulamentos e restrições?

Atividade Extra

Faça um autoexame da sua atitude como mãe. Ao educar seus filhos, tem pensado nas consequências, nos resultados da educação que lhes provê? Ore a Deus para que a ajude a ser a mãe equilibrada e exemplar que Ele deseja. Ore todos os dias pedindo sabedoria para isso.

Se seus filhos são adultos, você pode ver os resultados hoje na vida de cada um. Talvez tenham sido mimados ou excessivamente controlados e, por isso, hoje eles se indispõem contra a igreja, pois não aprenderam a obedecer às regras divinas e da igreja, que requerem negação própria. Talvez, ao pensar na educação que receberam, você precise pedir perdão a Deus e também a eles. Caso isso seja necessário, ore antes e depois para que haja uma mudança no coração de cada filho.

17

PAIS EXTREMAMENTE AMOROSOS

Você conhece pais extremamente amorosos com seus filhos? Aqueles que sempre falam baixinho; repetem várias vezes o quanto os amam e se orgulham deles; são sempre educados e bondosos com suas crianças, nunca dizem que estão errados, não os castigam quando se portam mal? Afinal, amam muito os filhos e querem ser amados por eles. Além disso, creem que as crianças são inocentes e não podem entender as razões dos adultos.

Aparentemente, esses pais são maduros e sabem o que querem. Porém...

Quando uma criança faz só o que quer e nunca lhe chamam a atenção para nada quando desobedece, ela se mostra egoísta, egocêntrica, desafia a autoridade dos pais, não aceita ser contrariada e não suporta um *não* como resposta.

Alguns pais são muito complacentes com os filhos. Cada vez que a criança age mal, desculpam-na dizendo que está cansada, com sono, ou que ainda não entende.

Pais assim estão preparando seus filhos para o fracasso, tanto nesta vida, como na vida futura.

O pior é quando isso também acontece na vida espiritual ou no relacionamento com a igreja. A criança cresce achando que Deus tem obrigação de abençoá-la, que a liderança da igreja não a entende, que a igreja não a aceita. Acaba se ressentindo e, finalmente, abandona a igreja.

Textos Inspirados

Conselho à Mãe de Uma Criança Obstinada

“Sua filha não é sua propriedade; não pode fazer com ela o que entende, pois ela é propriedade do Senhor. Exerça sobre ela controle firme e perseverante; ensine-a que ela pertence a Deus. Com uma educação assim, ela crescerá como bênção para os que a cercam. Mas será necessário discernimento claro e agudo para que possa reprimir-lhe a inclinação de governar a ambos, de ter vontade própria e fazer como lhe apraz” (*O Lar Adventista*, p. 309, 310).

Lei Mútua Para Pais e Filhos

“Deus é nosso Legislador e Rei, e os pais devem colocar-se sob Seu governo. Este governo proíbe toda opressão da parte dos pais e desobediência da parte dos filhos. O Senhor é cheio de longanimidade, misericórdia e verdade. Sua lei é santa, justa e boa, e deve ser obedecida por pais e filhos. As regras que devem reger a vida dos pais e dos filhos fluem do coração do infinito amor, e as ricas bênçãos de Deus repousarão sobre os pais que administrarem Sua lei em seus lares, e sobre os filhos que obedecerem a esta lei. A influência combinada da misericórdia e da justiça deve ser sentida. ‘A misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram’ (Sal. 85:10). Lares que viverem sob esta disciplina andarão no caminho do Senhor, para fazer justiça e juízo” (*O Lar Adventista*, p. 310, 311).

Discussão

1. Dizem que uma mãe precisa repetir mil vezes a mesma ordem para que a criança comece a obedecer-lhe. Não é à toa que a mulher foi equipada para falar tanto! Diante desse conceito, é fácil educar os filhos?
2. Persistência e perseverança são duas palavras que talvez melhor descrevam a educação de filhos. Você acredita que seja por isso que muitos pais têm hoje delegado a educação de seus filhos a outros, como avós, escolinhas, babás, ou outra pessoa?
3. À luz do conselho para a mãe de uma criança obstinada, vemos que a principal motivação para bem educar nossos filhos é que eles não nos pertencem.
4. Como demonstrar isso a eles? Como a lei de Deus pode ajudar pais e filhos?

Atividade Extra

Leve seus filhos consigo ao supermercado e dê a eles uma folha de papel onde devem anotar os preços de alguns itens previamente combinados.

No culto, à noite, peça que lhe mostrem os valores anotados. Discutam o valor mais alto que conseguiram. Por que certos produtos são tão caros? Por que algumas coisas custam tanto e outras bem menos?

Explique que, quanto mais raro e mais difícil de conseguir, mais caro é o produto. Com esse conceito em mente, explique por que eles são tão valiosos para Deus: Jesus os comprou com Seu sangue. Eles custam a vida de Jesus!

Faça uma etiqueta com o título “Propriedade de Jesus” e cole-a no braço ou na testa de cada um. Depois, explique que, como propriedade de Jesus, que os ama tanto, devem ser obedientes a Ele, em tudo. Diga ainda que Jesus ordena aos pais que cuidem de seus filhos para Ele. Ore com seus filhos, e também a sós, para que eles sejam sempre obedientes.

Adapte essa estratégia caso seus filhos sejam adultos.

18

PAIS INSEGUROS

Pais que sofreram algum revés na vida, que guardam ressentimentos vindos da infância ou sofrem algum tipo de transtorno emocional podem acabar dependendo excessivamente do amor da criança para suprir suas próprias necessidades e carências; podem desenvolver uma doentia insegurança ou ainda superproteger seus filhos.

O pai que age dessa maneira precisa primeiramente resolver seus problemas para depois poder oferecer verdadeiro amor aos seus filhos, amor esse que se revela numa educação equilibrada, que demonstra aceitação e atenção sem, todavia, tornarem-se indulgentes com o erro ou procrastinadores, adian-do sempre o momento da correção.

Davi é um exemplo de pai que temia corrigir seus filhos, pois cometeram deslizes semelhantes ao dele, que cobiçou, abusou e adulterou com a mulher de um de seus mais fiéis e dedicados servos, Urias, um dos heróis de seu exército. Quando Amnom, seu filho, cobiçou, adulterou e abusou de sua meia-irmã, Tamar, Davi fingiu não ver; preferiu ignorar o fato, o que acabou fazendo a ira de Absalão, irmão de Tamar, aumentar dia a dia até que, num ato de traição, o matou. O assassinato cometido diante dos demais filhos de Davi, presentes ao banquete de Absalão, não podia deixar de ser visto. Portanto, o rei ordenou uma “caçada” ao assassino, que precisou fugir.

Dois anos depois, “foi permitido voltar a Jerusalém, mas não para comparecer à corte ou encontrar seu pai. Davi tinha começado a ver os maus efeitos de sua condescendência para com os filhos; e, embora amasse com ternura esse belo e prendado filho, achou necessário que, como uma lição tanto a Absalão como ao povo, fosse manifesta aversão por esse crime. Absalão viveu dois anos em sua própria casa, mas banido da corte. A irmã morava com ele, e sua presença conservava viva a lembrança do mal irreparável que sofrera. Na apreciação popular, o príncipe era um herói, em vez de um transgressor. E, tendo esta vantagem, pôs-se a conquistar o coração do povo” (*Patriarcas e Profetas*, p. 729).

Depois de um estratagema de Joabe, foi permitido a Absalão encontrar-se com o rei, mas o ressentimento já tomara conta de seu coração totalmente, o que levou Absalão a conspirar contra o próprio pai, que deixou o trono por um espaço de tempo para não ser morto.

Na luta entre os dois exércitos, Absalão perdeu a vida. Com a consciência culpada, “tendo o rei coberto o rosto, exclamava em alta voz: Meu filho Absalão, Absalão, meu filho, meu filho!” (2 Samuel 19:4).

Textos Inspirados

“O vergonhoso crime de Amnom, o primogênito, permitiu Davi que passasse sem ser punido nem repreendido. A lei pronunciava a pena de morte ao adúltero, e o crime desnatural de Amnom tornou-o duplamente culpado. Mas Davi, condenado por si mesmo pelo seu próprio pecado, deixou de fazer justiça ao transgressor. Durante dois anos completos, Absalão, o protetor natural da irmã tão ignominiosamente prejudicada, escondeu seu propósito de vingança, mas apenas para dar finalmente o golpe com mais segurança. Em uma festa dos filhos do rei, o bêbado e incestuoso Amnom foi morto por ordem de seu irmão. [...]

“Como os outros filhos de Davi, Amnom tinha sido deixado por conta das satisfações egoístas. Ele procurava satisfazer todo pensamento de seu coração, sem tomar em consideração os requisitos de Deus. Apesar de seu grande pecado, Deus tivera muita paciência com ele. Durante dois anos, lhe foi concedida oportunidade para arrependimento; mas ele continuou em pecado, e, com sua culpa sobre si, foi eliminado pela morte, para esperar o terrível tribunal do Juízo” (*Patriarcas e Profetas*, p. 727).

“Davi tinha negligenciado o dever de punir o crime de Amnom, e, por causa da infidelidade do rei e pai, e da impenitência do filho, o Senhor permitiu que os acontecimentos tomassem seu curso natural, e não restringiu Absalão. Quando pais ou governadores negligenciam o dever de punir a iniquidade, Deus mesmo tomará o caso em mãos. Seu poder repressor será até certo ponto removido, das forças do mal, de modo que surgirá um seqüito de circunstâncias que castigará o pecado com o pecado” (*Patriarcas e Profetas*, p. 728).

Discussão

1. É fato notável que vemos em nossos filhos os mesmos erros ou maus traços de caráter nossos. O que devemos fazer para minimizar ou impedir que isso se torne realidade?
2. Como devemos agir quando percebemos esses erros? É possível ignorá-los?
3. Quando os pais criticam o pastor, líderes ou irmãos da igreja e depois veem seus filhos usando os mesmos argumentos para deixarem de frequentá-la, eles podem perceber quão errada foi essa sua atitude e, muitas vezes, não há mais volta. Dê outros exemplos que podem levar os filhos a abandonar a igreja.
4. “Quando pais... negligenciam o dever de punir a iniquidade, Deus mesmo tomará o caso em mãos. Seu poder repressor será até certo ponto

removido, das forças do mal, de modo que surgirá um séquito de circunstâncias que castigará o pecado com o pecado.” Você conhece casos em que isso tenha se tornado realidade?

5. Uma frase que deve levar os pais a refletir é: “Durante dois anos, lhe foi concedida oportunidade para arrependimento; mas ele continuou em pecado, e, com sua culpa sobre si, foi eliminado pela morte, para esperar o terrível tribunal do Juízo” (*Patriarcas e Profetas*, p. 727). O que devemos fazer para não nos esquecermos de que nossas atitudes poderão levar nossos filhos a serem indesculpáveis no grande Dia do Juízo de Deus?

Atividade Extra

Punir ou castigar os filhos? Punição é dar o troco, castigar é usar estratégias que ajudem na mudança de comportamento.

Converse com seu filho sempre que precisar castigá-lo. Explique por que ele precisa do castigo. Não descarregue sua ira sobre a criança gritando ou espancando. Converse com Deus antes de conversar com a criança e, se ainda estiver nervosa, ore mais uma e mais outra vez antes.

Lembre-se de que as crianças só devem apanhar no lugar certo e se desafiarem você. Por outros motivos, o castigo é a melhor maneira de trabalhar com elas.

Se seus filhos são adultos, converse sobre a triste história de Davi e resalte o fato de que Deus sempre nos dá um tempo de graça, de oportunidade, quando falhamos. Cite a frase que diz: “Durante dois anos, lhe foi concedida oportunidade para arrependimento; mas ele continuou em pecado, e, com sua culpa sobre si, foi eliminado pela morte, para esperar o terrível tribunal do Juízo” (*Patriarcas e Profetas*, p. 727).

Conte a eles de sua preocupação pela salvação de cada um, que foram eles mesmos que moldaram suas atitudes e castigos aplicados quando crianças.

Se eles estão afastados de Deus, faça um apelo para que não desperdicem esse tempo de oportunidade e ore com eles.

19

EDUCAÇÃO CONFUSA

Você conhece pais que são extremamente exigentes e autoritários? Eles pensam que podem e devem ditar tudo aquilo que suas crianças devem fazer ou dizer. Seus filhos se tornam verdadeiras “marionetes”, pois não têm opção de escolha. Filhos assim têm a tendência de, quando longe dos pais, comportarem-se muito mal, pois foram treinados, mas não educados.

Por outro lado, há os filhos que se tornam inseguros, pois não aprenderam a escolher, exercitar suas próprias capacidades e, portanto, podem acabar sendo facilmente influenciados por outras crianças de temperamento mais autoritário.

A Bíblia relata a triste história de outro tipo de pai, aquele que provavelmente era inconstante na educação de seus filhos, pois, apesar de apontar-lhes o que era certo, não tinha a firmeza necessária para exigir deles a obediência. E consequências pesadas foram o resultado de sua negligência em educá-los.

“Quando Eli era sumo sacerdote, elevou seus filhos ao sacerdócio. Continuamente abusavam deste ofício sagrado. Eram egoístas, ambiciosos, gluttons e depravados. Deus reprovou a Eli por sua criminoso negligência na disciplina familiar. Eli reprovou seus filhos, mas não os conteve. Depois que foram colocados no sagrado ofício do sacerdócio, Eli ouviu de sua conduta em defraudar os filhos de Israel de suas ofertas, e soube de suas insolentes transgressões da lei de Deus e de sua conduta violenta [...]”

“O Senhor fez saber ao menino Samuel os juízos que traria sobre a casa de Eli por causa de sua negligência.[...]”

“Samuel relatou a Eli as palavras do Senhor. [...] Eli sabia que Deus havia sido desonrado e compreendeu que havia pecado. Aceitou que Deus assim punisse a sua pecaminosa negligência. Eli fez saber a todo o Israel a palavra do Senhor a Samuel. Fazendo isso, pensava corrigir em parte sua passada negligência pecaminosa” (*História da Redenção*, p. 185).

Entretanto, isso não o ajudou e, como consequência de sua falta de firmeza, seus dois filhos morreram na guerra contra os filisteus, e ao saber da notícia “caiu Eli da cadeira para trás, junto ao portão, e quebrou-se-lhe o pescoço, e morreu” (1 Samuel 4:18).

Textos Inspirados

Liderança Adequada

“Tenho visto muitas famílias fracassarem por causa do autoritarismo do chefe, quando por consulta e acordo tudo podia ter caminhado harmoniosamente e bem.

“Falta de firmeza no governo da família produz grande dano; com efeito, é quase tão mau como não haver governo nenhum. Muitas vezes se faz a pergunta: Por que os filhos de pais religiosos são não raro teimosos, desafiadores, rebeldes? A razão encontra-se na educação do lar. Muitas vezes, os pais não estão unidos no governo da família.

“Um governo inconstante – ora mantendo as linhas firmemente, ora permitindo o que havia sido condenado – é ruinoso para uma criança” (*O Lar Adventista*, p. 310).

Discussão

1. “Falta de firmeza... é quase tão mau como não haver governo nenhum.” Discutam o porquê dessa afirmação.
2. Dê exemplos que ilustrem a frase: “Um governo inconstante – ora mantendo as linhas firmemente, ora permitindo o que havia sido condenado – é ruinoso para uma criança.”
3. Uma vez que tanto uma atitude autoritária como a inconstante é danosa para a educação dos filhos, discutam qual é o equilíbrio.

Atividade Extra

Junto com seu filho, escreva algumas regras de conduta. Você tem sido perseverante em aplicá-las? Às vezes, na correria do dia a dia, acabamos nos esquecendo de cobrá-las.

Portanto, coloque as regras dentro de um quadro onde, no final do dia, vocês possam marcar as regras obedecidas com um pontinho colorido ou colando uma figurinha ao lado. Combinem que determinadas figurinhas ou pontinhos coloridos dão a possibilidade de um prêmio no final do mês – um passeio, uma tarde de brincadeiras juntos, etc.

Caso seus filhos sejam adultos, converse com eles sobre a “criminosa negligência na disciplina familiar de Eli, que reprovou seus filhos, mas não os conteve”. Pergunte como eles viam a educação que você lhes dava – firme ou negligente? Depois fale sobre o ideal divino.

Se eles têm filhos, apele para que pratiquem as dicas que você tem lido e prometa ajudá-los nesse sentido. Ore com eles.

20

LIMITES

A professora da classe do Jardim da Infância entregou um material diferente para cada criança na Escola Sabatina, depois pediu que mosttrassem o que haviam recebido e como poderiam aprender de Jesus. Os materiais eram: livros de figuras, DVDs, quebra-cabeças, etc.

Uma meninazinha se recusou a abrir o livro de figuras porque ela queria o quebra-cabeças. Então alguém comentou: “Não adianta insistir. Ela só faz o que quer.”

Crianças criadas à solta, ou com pais ou avós extremamente complacentes, só fazem o que querem. Assim, comem só o que querem e quando querem, dormem quando querem e vão aonde querem.

Não é sem motivo que, ao crescer, enfrentem dificuldades com as regras na escola, na igreja, clube de desbravadores, emprego e até mesmo no seu próprio lar.

A psicóloga Marisa Lil, de Curitiba, PR, nos dá as seguintes dicas, baseadas em uma de suas palestras sobre “Como Impor os Limites”:

1. Defina os limites antes de serem impostos.
2. Estabeleça de antemão expectativas e limites razoáveis.
3. Ao ser desafiada, reaja com decisão e confiança.
4. Faça distinção entre o desafio deliberado e a irresponsabilidade infantil.
5. Terminado o confronto, inspire confiança e ensine. Abra os braços e deixe o filho vir.
6. Evite exigências impossíveis.
7. Que o amor seja seu guia.
8. Torne as consequências um processo natural da desobediência. Faça o filho pensar:

Se estou sempre atrasado para o jantar, vou acabar não comendo.

Se não disser aos meus pais aonde estou indo, posso não obter permissão da próxima vez.

9. Aplique as consequências nas ofensas mais sérias.
10. Use consequências imediatas. Não aplique consequências emocionais, e sim reais. Raiva, culpa ou vergonha não ensinam. Perder privilégios são consequências REAIS.
11. Use consequências psicológicas somente no caso de se tratar de seus próprios sentimentos.
12. Diga: “Fico triste quando você fala comigo dessa forma.” / “Não gosto quando você age assim, isso nos distancia.” / “Não posso permitir que fale comigo dessa forma.”
13. Pense nas consequências como uma forma de proteger a família e a si própria do comportamento do filho.
14. Seus próprios limites são o melhor limite.
15. Preserve a liberdade de escolha o máximo possível.
16. Veja se não existe uma boa razão para o filho estar se comportando mal, antes de aplicar as consequências (pode estar doente, sente medo, etc.).
17. O sofrimento pode ser uma resposta direta à mágoa que um dos pais ou outra pessoa tenha causado. O filho pode se sentir magoado de diversas formas, e seu comportamento pode ser sinal de uma dor que precisa de mais do que limites – precisa de empatia.
18. Fale com seu filho e pergunte o motivo de seu comportamento: “O que você está querendo me dizer quando se comporta assim?”

É necessário que a criança aprenda, em cada fase do desenvolvimento, a assumir a responsabilidade pela parte que lhe cabe.

Textos Inspirados

“Quando os pais permitem que os filhos lhes mostrem desrespeito na infância, admitindo que falem irritada e até asperamente, uma terrível colheita terá que ser ceifada nos anos futuros. Quando os pais deixam de exigir de seus filhos obediência pronta e perfeita, falharão em lançar-lhes para o caráter o fundamento correto. Eles preparam os filhos para que os desonrem quando na velhice, e levem tristeza ao seu coração quando estão próximos da sepultura, a menos que a graça de Cristo mude o coração e transforme o caráter de seus filhos” (*O Lar Adventista*, p. 361).

“Lembrem-se os pais, mães e educadores em nossas escolas de que é um ramo mais elevado de educação ensinar obediência às crianças. No entanto, muito pouca importância é dada a esse ramo de educação.

“As crianças serão mais felizes, muito mais felizes, sob a devida discipli-

na do que se as deixarmos fazer o que seus impulsos não educados sugerem.

“A obediência pronta e contínua à sábia autoridade paterna promoverá a felicidade dos próprios filhos bem como honra a Deus e o bem da sociedade. Os filhos devem aprender que na submissão às leis da casa está sua perfeita liberdade. Os cristãos aprenderão esta mesma lição: que na obediência à lei de Deus está a sua perfeita liberdade” (*Orientação da Criança*, p. 79).

O Verdadeiro Amor Não é Condescendente

“O amor é a chave do coração da criança, mas o amor que leva os pais a transigirem com os filhos nos desejos ilegais não é um amor que atue para o seu bem. O afeto sincero que brota do amor a Jesus habilitará os pais a exercerem criteriosa autoridade e a exigirem pronta obediência” (*Ibid.* p. 271).

Demasiada Liberdade Faz Filhos Pródigos

“A razão de os filhos não se tornarem piedosos é ser-lhes permitida demasiada liberdade. Há transigência para com sua vontade e inclinação. Muitos filhos pródigos assim se tornam devido à transigência no lar, porque os pais não têm sido praticantes da Palavra. O espírito e o propósito devem ser mantidos por princípios firmes, constantes e santificados. A firmeza e o afeto devem ser fortalecidos por um exemplo amável e firme” (*Idem*).

A Condescendência Torna Difícil a Direção

“Pais, tornem o lar feliz para os seus filhos. Mas isso não significa que devem ser condescendentes para com eles. Quanto mais com eles se transige, tanto mais difíceis serão de dirigir, e tanto mais difícil ser-lhes-á levar vida verdadeira e nobre quando saírem para o mundo. Se lhes permitirem fazer o que querem, sua pureza e bondade de caráter depressa desaparecerão. Ensinem-lhes a obedecer. Vejam eles que sua autoridade deve ser respeitada” (*Idem*).

Discussão

1. Leiam “Como Impor Limites” e depois discutam os cinco itens que julgamos mais importantes e necessários.
2. Orem em duplas para que Deus as ajude a trabalhar essa questão com seus filhos.

Atividade Extra

Talvez, depois deste tema, você precise fazer algumas mudanças na maneira como vinha educando seus filhos. Caso isso seja necessário, assente-se com eles e escreva de maneira bem clara quais serão as regras a serem seguidas. Se forem pequenos, coloque gravuras que ilustrem coisas como: não

responder, guardar seus brinquedos, comer legumes e frutas, arrumar a cama, trocar de roupas ao se levantar pela manhã, etc. Se eles são maiores: ajudar nas tarefas da casa antes de irem conversar com os amigos. O celular ficará desligado até terminarem a tarefa não feita. Não poderão sair sem primeiro cumprirem essas tarefas, etc.

Coloque uma cópia dessa lista no quarto de seus filhos e outra no local onde costumam brincar ou estar. Quando transgredirem uma das regras, assente-se com eles e converse sobre isso. Depois, aplique a correção da maneira que você aprendeu hoje.

Se seus filhos são adultos, relembre a triste história de Davi e ressalte o fato de que Deus sempre nos dá um tempo de graça, de oportunidade, quando falhamos e cite a frase que diz: “Durante dois anos, lhe foi concedida oportunidade para arrependimento; mas ele continuou em pecado, e, com sua culpa sobre si, foi eliminado pela morte, para esperar o terrível tribunal do Juízo” (*Patriarcas e Profetas*, p. 727).

Fale novamente a seus filhos de sua preocupação pela sua salvação. Se eles estão afastados de Deus, apele para que não desperdicem esse tempo de oportunidade e ore com eles.

21

O PAPEL DA IGREJA

Uma criança estava muito aborrecida. Por seu pai ser um pastor, ela passava o sábado inteirinho na igreja esperando que as reuniões, cultos e comissões terminassem para poder conversar pelo menos um pouco com ele. A mãe aproveitava o dia do Senhor para fazer reuniões de mulheres, treinamento com as professoras dos departamentos infantis, visitar os idosos, etc. Durante todo aquele tempo, os diáconos estavam sempre lembrando à criança que o pátio da igreja não era lugar para rir e brincar, os bancos da igreja não podiam ser usados para deitar, as salas das crianças não eram o lugar certo para tomar lanche e outras restrições.

O filho de um ancião também estava o sábado inteiro acompanhando o pai em suas atividades na igreja. No final da tarde, o pai não conseguia mais manter o menino quieto enquanto participava do culto jovem. Sentado no primeiro banco, o menino ria e conversava com os amigos. E o pai olhava feio para ele. Nos intervalos em que parava de falar, cochichava algo aos ouvidos do menino. As coisas chegaram a um ponto que ele perdeu a paciência. Tomou o garoto nos braços, pediu licença à igreja e saiu pelo corredor. O menino, sabendo o que o esperava, gritou: “Orem por mim, orem por mim, irmãos!”

Esses são fatos que nos fazem pensar em como a igreja deve tratar as crianças. Cobramos delas um comportamento exemplar, mas nos esquecemos de que talvez sejamos nós os responsáveis por seu mau comportamento.

De que forma a nossa atitude inflexível na igreja pode afetar as crianças?

Textos Inspirados

Crianças e Jovens Exigem Nosso Cuidado

“Tem-se prestado bem pouca atenção a nossas crianças e jovens que têm deixado de se desenvolver na vida cristã como deveriam, porque os membros da igreja não os têm considerado com ternura e simpatia, desejando que avançassem na vida divina” (*Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, p. 41).

Nossa Responsabilidade

“Nada é de maior importância do que a educação de nossas crianças e jovens. A igreja deve despertar e manifestar profundo interesse nesta obra;

pois hoje, como nunca antes, Satanás e seu exército estão decididos a alistar os jovens sob a bandeira negra que leva à ruína e à morte.

“Deus indicou a igreja como vigia, a fim de ter um atento cuidado dos jovens e crianças, e, como sentinela, ver que o inimigo se aproxima e dar o aviso de perigo. A igreja, porém, não se compenetra da situação. Ela dorme enquanto está de guarda. Nesse tempo de perigo, pais e mães devem despertar e trabalhar como se da própria vida se tratasse, ou, de outra maneira, muitos dos jovens estarão para sempre perdidos.

“Ao mesmo tempo em que devemos empregar esforços ardorosos em favor das massas que nos rodeiam, e promover a obra nos campos estrangeiros, nenhuma porção de trabalho neste sentido pode desculpar-nos da negligência pela educação de nossas crianças e jovens. Devem ser preparados para ser obreiros de Deus. Tanto os pais como os professores devem, por preceito e exemplo, incutir de tal maneira os princípios da verdade e honestidade no espírito e coração dos jovens, que estes se tornem homens e mulheres firmes como o aço, para com Deus e Sua Causa” (Ibid., p. 165).

Regras e Regulamentos Não Bastam

“Queridos irmãos, como igreja, estão desastrosamente negligenciado seu dever para com as crianças e jovens. Conquanto regras e restrições sejam postas sobre eles, deve tomar-se grande cuidado para mostrar-lhes o lado cristão de seu caráter, e não o satânico. As crianças necessitam constante vigilância e terno amor. Liguem-nas ao seu coração, mantendo diante delas tanto o amor como o temor de Deus. Pais e mães não controlam o próprio espírito e portanto não estão em condições de governar a outros. Restringir e advertir seus filhos não é tudo o que se requer. Vocês têm que aprender a praticar a justiça, a amar a misericórdia e andar humildemente com o seu Deus” (*O Lar Adventista*, p. 309).

Discussão

1. Geralmente os membros criticam os filhos dos líderes da igreja, mas, como vimos hoje, nem sempre eles são rebeldes, teimosos e irreverentes sem algum motivo. São deixados à solta enquanto seus pais “trabalham para o Senhor” e, olhando por esse prisma, o que deveria ser feito em favor dessas crianças?
2. “Nada é de maior importância do que a educação de nossas crianças e jovens.” Isso é verdadeiro na sua igreja? Como e onde são as salas da Escola Sabatina das crianças?
3. Uma das maneiras de uma pessoa sentir-se integrada em uma igreja é participando, sentindo que faz parte do grupo e que é importante para o grupo. Nesse sentido, há espaço na programação de sua igreja para que elas participem? Elas sentem que fazem parte da igreja? São visitadas quando faltam?

4. Crianças criticadas e constantemente controladas podem, mais tarde, quando puderem escolher, deixar de frequentar a igreja. Lemos que essa é uma das artimanhas do inimigo. Como então corrigir e orientar essas crianças barulhentas e desassossegadas?

Atividade Extra

Ser vistas e reconhecidas é uma das maneiras de as crianças sentirem que fazem parte da família da igreja. Entretanto, muitos pregadores e os que estão na recepção só estendem a mão à porta para os adultos, deixando que as crianças passem despercebidas. Comece uma campanha em sua igreja para mudar essa realidade.

Outra sugestão é pedir aos adultos que chamem as crianças pelo nome. Dê um papel com uma lista de cinco crianças para cada adulto de sua igreja e peça que entrem em contato com elas. Devem procurá-las em cada reunião da igreja, cumprimentá-las dizendo quão especiais são e como é bom ter a presença delas.

Se seus filhos são jovens ou adultos e estão afastados, combine com alguns jovens para visitá-los e convidá-los para os programas da igreja ou fazerem uma serenata para eles. É importante também falar que têm sentido a sua falta na igreja. Você pode ainda combinar um lanche-surpresa em sua casa e os jovens chegarem ao pôr-do-sol de sexta-feira para realizarem o culto juntos.

22

FAZENDO AMIGOS

“**M**ãe, posso brincar com meus amigos?” “Posso almoçar na casa do João?” “Posso levar a Priscila para almoçar em casa?” Quando as crianças começam a fazer essas perguntas, e outras semelhantes, demonstram que já cresceram e descobriram o sabor das amizades. Deus não nos criou para vivermos isoladamente.

“É inevitável que os jovens tenham companheiros, e hão de necessariamente sentir a influência deles. Há misteriosos laços que ligam as almas entre si, de modo que o coração de um responde ao coração do outro. Um recebe as ideias, os sentimentos, o espírito do outro. Essa associação pode ser uma bênção ou uma maldição. Os jovens podem auxiliar-se e fortalecer-se uns aos outros, melhorando no comportamento, na disposição, no conhecimento; ao contrário, caso permitem a si mesmos tornar-se descuidosos e infiéis, podem exercer uma influência desmoralizadora” (*Mensagens aos Jovens*, p. 411).

Portanto, os pais devem vigiar de perto a escolha dos amigos, enquanto podem exercer influência sobre os filhos, pois, dessas amizades dependerá, em grande parte, o gosto pela igreja e pelas coisas espirituais, se permanecerão ou se deixarão a igreja, se terão o desejo de viver no Céu ou escolherão gozar os prazeres do mundo.

Textos Inspirados

A Influência das Companhias

“A questão da escolha de companheiros é daquelas que os alunos devem aprender a considerar com seriedade. Entre os jovens que frequentam nossas escolas (e igrejas) haverá sempre duas classes – os que buscam agradar a Deus e obedecer aos professores, e os que estão cheios de um espírito rebelde. Se os jovens vão com a multidão a fazer o mal, sua influência é posta ao lado do adversário das almas; desencaminharão os que não têm nutrido princípios de inabalável fidelidade.

“Com razão se tem dito: ‘Dize-me com quem andas, e te direi quem és.’ O jovem deixa de compreender quão afetados são ao mesmo tempo seu

caráter e sua reputação, pela escolha que faz de companheiros. A pessoa busca a companhia daqueles cujos gostos, hábitos e modo de proceder, têm afinidades com os seus. Os que preferem a sociedade dos ignorantes e viciosos à dos sábios e bons, mostram ser defeituoso seu próprio caráter” (*Mensagens aos Jovens*, p. 411) [Parêntese acrescentado].

“Seus gostos e hábitos podem a princípio ser inteiramente diversos dos hábitos e gostos daqueles cuja companhia procuram. À medida, porém, que se misturam com essa classe, seus pensamentos e sentimentos mudam; sacrificam os princípios retos e, insensivelmente, mas de maneira inevitável, descem ao nível de seus companheiros. Assim como um riacho sempre participa da propriedade do solo através do qual corre, do mesmo modo os princípios e hábitos dos jovens se mancham invariavelmente com o caráter dos companheiros com que se associam” (Ibid., p. 412).

“Talvez não vejam nenhum perigo real em dar o primeiro passo na friabilidade e na busca do prazer, e pensem que quando lhes aprouver mudar de atitude, serão capazes de proceder corretamente com tanta facilidade como antes de se entregarem ao mal. Engano. Pela escolha de maus companheiros, muitos têm sido passo a passo desviados do caminho da virtude aos abismos da desobediência e do desregramento em que, outrora, haveriam julgado impossível imergir” (Ibid., p. 414).

Discussão

1. Uma vez que os filhos encontram os amigos da igreja quase que somente aos sábados, o que os pais deveriam fazer para fortalecer essas amizades?
2. Sendo que a qualidade dos amigos vai influenciar os filhos, como os pais podem orientá-los nas escolhas que farão?
3. “A pessoa busca a companhia daqueles cujos gostos, hábitos e modo de proceder têm afinidades com os seus.” Esse pensamento deve alertar os pais a fortalecerem o caráter de seus filhos para que somente escolham como companheiros aqueles que lhes são semelhantes. Como isso pode ser feito?
4. Você conhece algum caso em que “pela escolha de maus companheiros”, adolescentes e jovens foram “passo a passo desviados do caminho da virtude aos abismos da desobediência e do desregramento em que, outrora, haveriam julgado impossível imergir”? Que estratégias a igreja deveria usar para reabilitá-los?

Atividade Extra

Um dos textos inspirados apresenta um bom conselho que devemos seguir antes que os filhos se desviem indo atrás das más companhias e o que deve ser feito depois que isso aconteceu:

“Pais e mães, vocês reconhecem a importância da responsabilidade que

sobre vocês pesa? Reconhecem a necessidade de resguardar seus filhos dos hábitos negligentes, desmoralizadores? Só permitam que seus filhos formem amizades que tenham boa influência sobre seu caráter. Não permitam que estejam fora de casa à noite, a não ser que saibam onde estão e o que fazem. Se negligenciaram ensinar-lhes mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali, comecem imediatamente a cumprir seu dever. Assumam suas responsabilidades e trabalhem para o tempo e a eternidade. Não deixem passar nem um dia mais sem confessar a seus filhos a sua negligência. Digam-lhes que pretendem agora fazer a obra designada por Deus. Peçam-lhes que convosco lancem mão da reforma. Façam esforços diligentes para remir o passado. Em nome do Senhor rogo a toda família que mostre suas verdadeiras cores. Reformem a igreja que está em sua própria casa” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 106).

23

PERDENDO AMIGOS, PERDENDO A CONFIANÇA

Você já se sentiu traída? Traída pelos amigos? Jesus sofreu a dor mais intensa no Jardim do Getsêmani. Ele ansiava por simpatia, simpatia humana, e por isso suplicou aos Seus amigos, e mais intensamente aos três amigos mais íntimos – Pedro, Tiago e João, que não O abandonassem e que orassem com Ele.

Jesus sabia que Judas o trairia, que Pedro o negaria e que todos O abandonariam com medo de perder a vida. Sentia-Se só e, pela primeira vez, afastado também de Deus. Tamanha era a Sua dor e angústia que derramou lágrimas de sangue!

Como se sentem nossos filhos quando perdem seus amigos? Não por mudança, não por morte, mas por traição? É muito difícil readquirir o equilíbrio, uma vez que somos um pouco dos amigos e os amigos são um pouco de nós!

Especialmente os adolescentes e jovens, quando se sentem traídos, podem acabar abandonando a igreja, caso sua experiência com Deus não seja forte o bastante e não se sentirem abraçados e amados por Deus.

O que os pais poderiam fazer nesses casos?

Textos Inspirados

“Devem os cristãos ser cuidadosos em relação a suas palavras. Não devem nunca passar adiante informações desfavoráveis, de um de seus amigos a outro, especialmente se se aperceberem de haver falta de união entre eles. É cruel dar a entender e insinuar, como se soubéssemos em relação a esse amigo ou aquele conhecido, muita coisa ignorada pelos demais. Essas insinuações prosseguem e criam impressões mais desfavoráveis do que se os fatos fossem francamente relatados, de maneira livre de exagero. Que danos tem sofrido a igreja de Cristo por causa dessas coisas! O procedimento incoerente, desavisado de seus membros tem-na tornado débil como a água. Tem sido traída a confiança por membros da mesma igreja, e no entanto o culpado não

pretendia fazer mal. A falta de prudência na escolha de assuntos de conversa tem feito muito dano” (*Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 492).

“As dificuldades são muitas vezes causadas pelos passadores de diz-que-diz-ques, cujas insinuações e sugestões cochichadas envenenam espíritos confiados, e separam os amigos mais íntimos. Os promotores de desordens são apoiados em sua má obra pelos muitos que estão de ouvidos abertos e coração mau, dizendo: ‘Diga, e nós o espalharemos.’ Esse pecado não deve ser tolerado entre os seguidores de Cristo. Nenhum pai cristão deve permitir que boatos sem fundamento sejam repetidos no círculo da família, ou feitas observações que desonrem os membros da igreja.

“Devem os cristãos considerar como dever religioso reprimir um espírito de inveja ou rivalidade. Devem alegrar-se com a boa reputação ou prosperidade de seus irmãos, mesmo quando seu próprio caráter ou realizações pareçam lançados na sombra. Foi o orgulho e ambição nutridos no coração de Satanás que o baniram do Céu. Esses males acham-se arraigados profundamente em nossa natureza caída, e se não forem removidos, lançarão sua sombra sobre todas as qualidades boas e nobres, produzindo invejas e discórdias como seus frutos malignos. [...]

“Satanás busca constantemente produzir desconfiança, separação e malícia entre o povo de Deus” (*Ibid.*, v. 2, p. 83).

Discussão

1. Quando uma família tem o hábito de comentar negativamente a vida, palavras e atitudes das pessoas, o que deve fazer para vencê-lo?
2. Uma vez que é “Satanás quem busca constantemente produzir desconfiança, separação e malícia entre o povo de Deus”, discutam estratégias para impedir que isso aconteça na sua igreja.
3. Quando um adolescente ou jovem está ou foi alvo de comentários negativos, ou se perdeu os amigos e não deseja mais frequentar a igreja, o que deveria ser feito para reconciliá-lo?

Atividade Extra

Uma boa e antiga programação que a igreja poderia “ressuscitar” é a festa da amizade. Nesse programa, o tema da Escola Sabatina, culto e culto jovem será sobre a amizade. À noite, pode haver um lanche juntos e um programa social com o mesmo tema, mas apresentado pelos homens para as mulheres, ou pelas mulheres para os homens.

Ao trabalharem o tema juntos, as amizades se fortalecerão.

Se seus filhos abandonaram a igreja por causa de desentendimentos com os amigos, procure esses amigos e explique a eles as consequências dessa atitude. Rogue que acertem as dificuldades e ore com essas pessoas. Incentive-as a telefonarem ou enviar uma mensagem cordial a seus filhos para reatarem a amizade.

24

O MELHOR LUGAR DO MUNDO

Uma das histórias mais impressionantes das Escrituras é a história de Ana, mãe de Samuel, uma mãe bem-sucedida na educação de seu filho. Essa criança, que foi dedicada a Deus antes mesmo da possibilidade de uma gravidez, viveu uma vida de fé e dedicação ao Senhor tão incrível quanto a de sua mãe.

“Cedo, foi desmamado e deixado no templo na companhia do sumo sacerdote Eli. Ana dedicou Samuel ao Senhor; e dele se diz: ‘E crescia Samuel, e o Senhor era com ele, e nenhuma de todas as Suas palavras [as palavras do Senhor por intermédio de Samuel] deixou cair em terra.’ (1 Samuel 3:19)” (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 143).

Como foi que ela conseguiu tal feito, vivendo tão distante do filho e, aparentemente, tendo tão pouca influência sobre ele?

“Durante os primeiros três anos de vida do profeta Samuel, sua mãe lhe ensinou cuidadosamente a distinguir entre o bem e o mal. Por meio de todo objeto familiar de que estava rodeado, ela procurou levar-lhe os pensamentos para o Criador. Cumprindo o voto de dar o filho ao Senhor, com grande abnegação ela o colocou sob o cuidado de Eli, o sumo sacerdote, para ser educado para o serviço da casa de Deus. ... Seu preparo precoce levou-o a escolher manter sua integridade cristã. Que recompensa a de Ana! E que incentivo para a fidelidade o seu exemplo!” (*Orientação da Criança*, p. 197).

A influência dessa devotada mãe não terminou aí.

“Desde o primeiro despontar da inteligência do filho ela lhe ensinara a amar e reverenciar a Deus, e a considerar-se como sendo do Senhor. Por meio de todas as coisas conhecidas que o cercavam, procurou ela elevar seus pensamentos ao Criador. Depois de separada de seu filho, a solicitude da fiel mãe não cessou. Cada dia ele era objeto de suas orações. Cada ano ela lhe fazia, com suas próprias mãos, uma túnica para o serviço; e, subindo com o esposo para adorar em Silo, dava ao menino esta lembrança de seu amor. Cada fibra da pequena veste era tecida com uma oração para que ele fosse puro, nobre e verdadeiro. Não pedia para o filho grandezas mundanas, mas

rogava fervorosamente que ele pudesse alcançar aquela grandeza a que o Céu dá valor – que honrasse a Deus e abençoasse a seus semelhantes” (*Patriarcas e Profetas*, p. 572).

Os resultados foram vistos e reconhecidos não somente pelo sacerdote Eli, seu tutor, mas por toda a nação, pois antes de renunciar ao cargo em favor de um rei, pediu que aquele que tivesse alguma demanda contra ele que testemunhasse. Ele foi reconhecido por todo o povo como alguém de vida impoluta. E o mais importante é que Samuel foi reconhecido também como um porta-voz de Deus, desde os tempos de criança, quando o Senhor lhe falou pessoalmente numa noite, no templo.

O melhor lugar do mundo para nossos filhos é a igreja, pois só ali eles estarão rodeados da influência celestial, através da Escola Sabatina, das mensagens do culto, cânticos espirituais, orações e do exemplo de verdadeiros cristãos.

Essa influência, porém, não é suficiente. A educação religiosa no lar deve acompanhar e ajudar no desenvolvimento da espiritualidade. Por certo existirão más influências também na igreja, e ninguém as sofreu mais do que o puro Samuel, mas essas más influências, com o devido preparo espiritual de nossos filhos no ambiente saudável do lar, serão afastadas.

“Samuel era uma criança rodeada das influências mais corruptoras. Via e ouvia coisas que lhe ofendiam a alma. Os filhos de Eli, que ministravam nas cerimônias sagradas, eram regidos por Satanás. Esses homens contaminavam toda a atmosfera que os cercava. Dia a dia homens e mulheres eram fascinados pelo pecado e a injustiça; no entanto Samuel vivia incontaminado. Imaculadas eram suas vestes de caráter. Não tomava parte nem sentia o menor prazer nos pecados que enchiam todo o Israel com terríveis rumores. Samuel amava a Deus; mantinha a alma em tão íntima comunhão com o Céu, que um anjo foi enviado para falar com ele relativamente aos pecados dos filhos de Eli, os quais estavam corrompendo a Israel” (*Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 398).

Texto Inspirado

“Que recompensa teve Ana! E que estímulo para a fidelidade é o seu exemplo! Há oportunidades de inestimável valor, interesses infinitamente preciosos, confiados a toda mãe. A humilde rotina dos deveres que as mulheres têm considerado como uma fastidiosa tarefa deve ser encarada como obra grandiosa e nobre. É privilégio da mãe abençoar o mundo pela sua influência, e fazendo isto trará alegria a seu próprio coração. Ela pode fazer retas veredas para os pés de seus filhos, através de claridade e sombra, em direção às alturas gloriosas do Céu. Mas, unicamente quando procura em sua vida seguir os ensinamentos de Cristo, é que a mãe pode esperar formar o caráter de seus filhos segundo o modelo divino” (*Patriarcas e Profetas*, p. 572).

Discussão

1. Dividam-se em grupos e, com base na história de Ana, preparem uma lista de medidas que as mães devem tomar na educação de seus filhos,

se querem que eles amem a Deus. Depois, coloquem os itens da lista em ordem de prioridade.

2. Voltando ao grupo maior, se houver ideias diferentes quanto à ordem que seu grupo escolheu, expliquem por que vocês optaram por essa ordem de prioridades.

Atividade Extra

Durante esta semana, fale várias vezes com seus filhos sobre a bênção de pertencer à igreja e de poder ir aos cultos a cada semana. Conte a eles sobre as dificuldades que existem em países onde a religião é proibida. Ore com eles agradecendo pela bênção de pertencer à igreja.

Torne a ida à igreja, a cada semana, um grande evento. Não apenas falando, mas preparando-se para isso, arrumando as roupas de cada um, separando os calçados, a Bíblia, a oferta, etc.

Se seus filhos forem adultos, procure motivá-los e falar sempre do privilégio que é pertencer à igreja e conhecer a Palavra de Deus.

25

AMOR ÀS DIVERSÕES

No passado, as crianças se distraíam brincando em casa, no quintal, ou no máximo na calçada ou num parque. Hoje, com a excessiva estimulação provida pelos meios de comunicação acessíveis à maioria, algumas crianças não sabem mais brincar.

O mesmo acontece aos adolescentes e jovens. Diversão torna-se sinônimo da excitação promovida por jogos, encontros, filmes, diversões proibidas, etc.

A repetição desse tipo de excitação faz com que fiquem desinteressantes e sem graça não só as atividades simples como as brincadeiras ao ar livre e os joguinhos em grupo, mas também o estudo da Bíblia.

Textos Inspirados

“O desejo de agitação e apazível entretenimento é uma tentação e uma cilada ao povo de Deus, e especialmente aos jovens. Satanás está continuamente arranjando engodos com que desviar a mente da solene obra de preparação para as cenas que se acham num próximo futuro. Por intermédio dos mundanos, entretém uma constante estimulação a fim de induzir os imprudentes a se unirem aos prazeres do mundo. Existem shows, preleções e uma ilimitada variedade de distrações destinadas a levar ao amor do mundo; e mediante esta união com ele a fé é enfraquecida.

“Satanás é um obreiro perseverante, um astucioso e mortal inimigo. Sempre que é proferida uma palavra descuidada, seja de lisonja, seja no sentido de fazer um jovem olhar a algum pecado com menos aversão, ele disso se aproveita, nutrindo a má semente, a fim de que se enraíze e venha a dar farta colheita. Ele é, em todos os sentidos da palavra, um enganador, um hábil encantador. Possui muitas redes finamente tecidas, de inocente aparência, mas astutamente preparadas para emaranhar os jovens e os desprevenidos. A mente natural tende ao prazer e à satisfação do próprio eu. É o método de Satanás encher a mente de desejo em torno dos divertimentos mundanos, de modo a não haver tempo para a pergunta: Como vai minha alma?” (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 325).

Época Infeliz [...]

“Em geral, a norma de piedade entre os professos cristãos é baixa, e é difícil aos jovens resistir às influências mundanas animadas por muitos mem-

bro da igreja. A maioria dos cristãos nominais vive realmente para o mundo, enquanto professa viver para Cristo. [...]

“Alguns entram no salão de baile, tomando parte em todas as diversões que ele proporciona. Outros não podem ir tão longe; todavia, assistem a reuniões de diversão, a piqueniques e shows, e vão a outros lugares de divertimentos mundanos; e os olhos mais perspicazes não conseguiriam perceber a diferença entre seu aspecto e o dos incrédulos” (Ibid., p. 325, 326).

“No atual estado da sociedade não é fácil tarefa para os pais restringirem aos filhos, instruí-los de acordo com a norma bíblica do direito. Os filhos tornam-se muitas vezes impacientes sob a restrição, querendo fazer a própria vontade, indo e vindo segundo lhes apraz. Especialmente da idade de dez a dezoito, são propensos a julgar que nenhum mal pode haver em ir a reuniões mundanas de jovens companheiros. Mas os experientes pais cristãos podem ver o perigo. Estão familiarizados com o temperamento peculiar dos filhos, e sabem o efeito dessas coisas em seu espírito. Assim, levados pelo desejo de que se salvem, devem mantê-los afastados desses atrativos divertimentos” (Ibid., p. 326, 327).

“Alguns estão continuamente pendendo para o mundo. Seus pontos de vista e sentimentos se harmonizam muito mais com o espírito do mundo que com o dos abnegados seguidores de Cristo. É perfeitamente natural que prefiram a companhia daqueles cujo espírito melhor se coaduna com o seu. E esses têm demasiada influência entre o povo de Deus. Associam-se com ele, e têm, em seu meio, um nome; são, porém, um assunto para os incrédulos e para os fracos e não consagrados da Igreja. Neste tempo de aprimoramento, esses professos crentes ou se converterão inteiramente, santificando-se pela obediência à verdade, ou serão deixados com o mundo, para com os mundanos receber a retribuição.

“Deus não reconhece os caçadores de prazer como Seus seguidores. Unicamente os abnegados, os que vivem uma vida de sobriedade, humildade e santidade, são verdadeiros seguidores de Jesus. E esses não podem encontrar alegria nas frívolas e vazias conversações dos amantes do mundo” (Ibid., p. 328).

“Os verdadeiros seguidores de Cristo terão sacrifícios a fazer. Fugirão dos lugares de diversões mundanas, pois não encontram aí a Jesus – nenhuma influência que lhes torne a mente mais celeste, promovendo seu crescimento na graça. A obediência à Palavra de Deus os induzirá a apartar-se de todas essas coisas, e ser separados” (Ibid., p. 328, 329).

Discussão

1. Ellen White fala sobre salões de baile, reuniões de diversão, piqueniques e shows. Ela desconhecia o enfeitiçante poder dos programas de TV, computadores, casas de boliche, o hábito de lanchar fora de casa, frequentar barzinhos, *points*, etc. Com tanta coisa competindo pela atenção dos jovens, o que os pais podem fazer para que seus filhos se interessem pelas coisas espirituais?

2. O sábado é o dia escolhido por Deus. Nesse único dia em que a família deveria estar adorando, louvando, indo à igreja e conversando sobre temas espirituais, alguns aproveitam para dormir depois de uma semana estafante e de muito trabalho. Os pais devem sugerir atividades que possam ajudar os filhos a se interessarem pelo Céu e ansiarem viver eternamente com Jesus.
3. Ainda pensando nas horas sagradas do sábado, a ordem divina é: “O Senhor Deus diz: ‘Obedeçam às leis a respeito do sábado; não cuidem dos seus próprios negócios no dia que para mim é sagrado. Considerem o sábado como um dia de festa, o dia santo do Senhor, que deve ser respeitado. Guardem o sábado, descansando em vez de trabalhar; não cuidem dos seus negócios, nem fiquem conversando à toa.’” (Isaías 58:13).

Apesar de ser uma ordem explícita, o costume de as horas do Senhor serem usadas para programar atividades após o pôr-do-sol é uma prática comum, especialmente entre os adolescentes e jovens. O que a igreja poderia fazer nesse sentido?

Atividade Extra

Nos Estados Unidos, há alguns anos, foi feito um desafio às famílias para desligarem a TV durante um determinado tempo (uma semana, por exemplo). Mesmo sendo muito bem pagas para isso, a maioria das famílias não conseguiu passar esse tempo com o aparelho desligado.

Na Argentina, a professora adventista Monica Graglia explicou aos pais de seus alunos da pré-escola os efeitos visíveis das atitudes violentas das crianças e os desafiou a manterem a TV desligada por duas semanas. Todas as crianças melhoraram seu comportamento.

Que tal fazer o mesmo em seu lar, com a TV ou qualquer outro tipo de lazer que tire o gosto pelas coisas espirituais?

Se seus filhos são adolescentes ou jovens, trabalhe com eles no sentido de ajudarem a liderança do ministério jovem. Trabalhe também com os líderes naturais do grupo sugerindo atividades cristãs para os sábados à noite e domingos. Quem sabe você mesma pode dar algumas ideias.

Se seu filho se encontra afastado do convívio espiritual, peça a alguns jovens que o incluam nas atividades sociais que realizam na igreja.

26

HONRAS HUMANAS

Uma senhora encontrou-se com uma velha amiga e puseram-se a trocar informações sobre o tempo que passou, a família e os filhos. Ao lhe perguntar sobre suas filhas, orgulhosamente ela apresentou o sucesso de cada uma. Todas profissionais bem-sucedidas, casadas com homens de sucesso também. Entretanto, quando foi interrogada sobre a sua fé, nenhuma das filhas permanecia na igreja, mas, segundo a mãe, elas continuavam muito consagradas a Deus.

Você conhece pais que estão mais preocupados com o sucesso de seus filhos neste mundo que com seu preparo para o Reino do Céu?

Textos Inspirados

“Toda família deve construir seu altar de oração, reconhecendo que o temor do Senhor é o princípio da sabedoria. Se alguma pessoa no mundo necessita da força e do encorajamento que a religião dá, são os responsáveis pela educação e ensino das crianças. Não poderão realizar sua obra de maneira aceitável a Deus, enquanto seu exemplo diário ensine aos que para eles olham em busca de orientação que podem viver sem Deus. Se educarem os filhos para viverem apenas para esta vida, estes não farão nenhum preparo para a eternidade. Morrerão como viveram, sem Deus, e os pais serão chamados para dar contas pela perda de sua alma. Pais e mães, vocês precisam buscar a Deus de manhã e à tarde no altar da família, para que possam aprender a ensinar seus filhos sábia, terna e amoravelmente” (*Orientação da Criança*, p. 517).

“A verdadeira educação é uma ciência grandiosa, porque se baseia no temor do Senhor, que é o princípio da sabedoria. Cristo é o maior Mestre que este mundo já conheceu, e não é do agrado do Senhor Jesus que os súditos de Seu reino, pelos quais Ele morreu, sejam educados de tal maneira que coloquem a sabedoria dos homens no primeiro plano e requeiem a sabedoria de Deus, conforme é revelada em Sua santa Palavra, ao último lugar. A verdadeira educação preparará as crianças e os jovens para a vida presente, e, com referência à vida futura, para uma herança na pátria melhor, isto é, a celestial. Eles devem ser preparados para a pátria à qual olharam os patriarcas e profetas” (*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 328).

Discussão

1. A educação nas escolas, em geral, segue um currículo que em nada ajuda as crianças a conhecerem a Deus. Pelo contrário, elas são obrigadas a aprender e a defender a teoria da evolução, por exemplo. Além disso, nas escolas são reforçados alguns comportamentos diferentes daquilo que Deus espera de Seus filhos, como a competição, e a buscarem no conhecimento o seu supremo e único alvo, além de valores equivocados. Como os pais e a igreja podem ajudar os estudantes a compreenderem que o preparo para este mundo não pode ser mais importante que o preparo para o mundo por vir?
2. Por que os pais, muitas vezes, incentivam seus filhos a se dedicarem ao estudo, mesmo transgredindo o sábado e outros valores cristãos, e a se casarem com pessoas bem-sucedidas, embora não sejam cristãs? O que a igreja pode fazer no sentido de orientar acertadamente esses jovens?
3. Faça uma lista de prioridades que os jovens devem ter e discutam juntos a ordem em que essas prioridades deveriam imperar na vida deles.

Atividade Extra

No culto de sexta-feira, tome um bom tempo falando sobre o Céu e a Nova Terra. Converse com seus filhos sobre as coisas que gostariam de conversar ali, que frutos desejam plantar, que personagens da Bíblia querem conhecer, sobre o que conversar com Jesus, etc. Procure gravuras, ilustre com as frutas de que eles mais gostam, animais de estimação, etc. Explique a eles que vivemos aqui por pouco tempo, como uma forma de preparo para um tempo enorme – a eternidade com Jesus.

Se seus filhos são adultos, se escolheram as coisas da Terra e perderam o interesse pela vida eterna, tente reacender esse desejo neles. Escreva um bilhete falando do seu alvo de ir para o Céu e do seu desejo de lá viverem juntos para sempre. Ore por eles.

27

ORGULHO

A Bíblia afirma claramente que o pecado que levou Lúcifer a se tornar Satanás foi o orgulho. Em Isaías 28:17, lemos a razão que o levou a cultivar esse orgulho: “Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor.”

Desde então, o inimigo procura colocar o mesmo sentimento em cada filho de Deus. Ele usou essa estratégia no Jardim do Éden quando disse a Eva: “Deus disse isso porque sabe que, quando vocês comerem a fruta dessa árvore, os seus olhos se abrirão, e vocês serão como Deus, conhecendo o bem e o mal” (Gênesis 3:5). Portanto, Satanás já estava procurando fazer com que o desejo de ser melhor aflorasse em seu coração.

Hoje, ele é muito bem-sucedido usando a moda como um dos meios para alcançar os seus objetivos de implantar no coração humano o seu pecado – orgulho, vaidade, ostentação. E a moda é tão poderosa que Ellen White escreveu no livro *Orientação da Criança*, à página 432: “A moda governa o mundo; e é uma senhora tirana, compelindo frequentemente seus devotos a submeter-se aos maiores inconvenientes e desconforto. A moda impõe tributos sem razão e os recolhe sem misericórdia. Exerce fascinante poder e está pronta a criticar e a ridicularizar a todos os que não lhe seguem.”

Textos Inspirados

“Logo que entram no mundo acham-se as crianças sujeitas à influência da moda. Ouvem mais de vestidos do que do Salvador. Veem as mães consultando os figurinos com mais diligência do que a Bíblia. A exibição de vestidos é tratada como sendo mais importante que o desenvolvimento do caráter. Pais e filhos são privados daquilo que é melhor, mais doce e mais verdadeiro na vida. Por amor da moda, são roubados da preparação para a vida por vir.

“Foi o adversário de todo o bem que instigou à invenção das sempre mutáveis modas. Coisa alguma deseja ele tanto como ocasionar a Deus pesar e desonra mediante a miséria e a ruína dos seres humanos. Um dos meios por que ele o consegue mais eficazmente são as invenções da moda, que enfraquecem o corpo da mesma maneira que debilitam a mente e amesquinham a alma” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 291).

“Mesmo o dia de culto e as próprias cerimônias religiosas não estão isentos do domínio da moda. Pelo contrário, oferecem oportunidade para maior exibição de seu poder. A igreja torna-se um lugar de ostentação, e as modas são estudadas mais do que o sermão. Os que são pobres, incapazes de corresponder às exigências da moda, ficam inteiramente afastados da igreja. O dia de descanso é passado em ociosidade, e pelos jovens muitas vezes em associações desmoralizadoras” (*Educação*, p. 247).

“Seu trabalho [das mães cristãs], se feito fielmente em Deus, será imortalizado. Os cultores da moda jamais verão ou compreenderão a beleza imortal da obra da mãe cristã, e escarnecerão de suas ideias arcaicas e de suas vestimentas simples e sem adornos, enquanto a Majestade do Céu escreverá o nome dessa fiel mãe no livro da fama imortal” (*O Lar Adventista*, p. 238).

“Pais, por amor de Cristo, não usem o dinheiro do Senhor para satisfazer os caprichos de seus filhos. Não lhes ensinem a procurar a moda e a ostentação para obterem uma influência no mundo. ... Não ensinem seus filhos a pensar que o seu amor por eles deve ser expresso pela condescendência com seu orgulho, extravagância, amor à exibição” (*Orientação da Criança*, p. 135).

“Os cristãos não devem se esmerar por se tornarem objeto de admiração vestindo-se diferentemente do mundo. Mas se, ao seguirem sua convicção do dever quanto a se vestirem modesta e saudavelmente, verificam estar fora da moda, não devem mudar seu traje para serem semelhantes ao mundo; antes devem manifestar nobre independência e coragem moral para andar corretamente, ainda que todo o mundo deles discorde.

“Caso o mundo introduza uma moda modesta, conveniente e saudável no vestir, que esteja de acordo com a Bíblia, não mudará nossa relação para com Deus ou para com o mundo adotar tal estilo. Os cristãos devem seguir a Cristo e fazer suas roupas conformar-se com a Palavra de Deus. Devem evitar os extremos. Devem seguir humildemente um rumo certo, sem considerar os aplausos ou censura, e se devem apegar ao que é certo devido aos seus próprios méritos” (*Orientação da Criança*, p. 414).

Discussão

1. Um dos textos fala sobre os efeitos da moda na igreja. Discuta com o grupo sobre o que deve ser feito para ajudar as crianças, adolescentes e jovens a terem sua atenção voltada para a adoração a Deus. Especialmente as mães e demais mulheres, como devem elas ser orientadas a respeito do tipo de traje a ser usado na igreja?
2. Que conselhos você achou mais significativos para as mães nesses textos inspirados?
3. Explique o pensamento: “Foi o adversário de todo o bem que instigou a invenção das sempre mutáveis modas. Coisa alguma deseja ele tanto como ocasionar a Deus pesar e desonra mediante a miséria e a ruína dos seres

humanos. Um dos meios por que ele o consegue mais eficazmente são as invenções da moda, que enfraquecem o corpo da mesma maneira que debilitam a mente e amesquinham a alma” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 291).

Atividade Extra

O famoso escritor Augusto Cury assim escreveu: “Não incentive suas filhas a se maquiarem precocemente, a se preocuparem com a moda, a se comportarem como modelos. Estimule-as a viver sua infância plenamente. Também não incentive os garotos a supervalorizar o espelho, as roupas de marca, os objetos de consumo, os jogos de videogame. Estimule-os a brincar, inventar, a sonhar, a ter contato com a natureza, a praticar esportes, a conquistar amizades, a viver a vida como uma grande aventura” (*A Ditadura da Beleza e a Revolução da Mulheres* [Editora Sextante: Rio de Janeiro: RJ, 2005] p. 107).

“As mulheres usam maquiagem para realçar seus traços faciais e, assim, tornarem-se mais atraentes para o sexo oposto. Na verdade, a maquiagem imita certos sinais sexuais que seu corpo emite quando você está excitada: as pupilas ficam maiores, fazendo os olhos parecerem mais escuros, as maçãs do rosto ficam coradas e os lábios tornam-se mais vermelhos e cheios” (Samantha Rugen, *Coisas Que Toda Garota Deve Saber* [Editora Melhoramentos: São Paulo: SP, 2001, Cap. 6).

Talvez, como mãe, você precise fazer algumas mudanças.

28

JUGO DESIGUAL

Muitos jovens se indispõem e rompem definitivamente com a igreja quando lhes é recusado realizar a cerimônia de seu casamento, após assumirem um compromisso visto aos olhos de Deus como jugo desigual.

Alguns pais tomam o lado dos filhos e criticam a igreja, pois veem como coisa simples o pastor ou ancião apenas orar e dar a sua bênção aos nubentes.

Entretanto, não é coisa de pequena monta desobedecer a Deus nesse quesito. O mesmo Deus que diz “Não matarás”, diz também “Não vos ponhais em jugo desigual...”. O problema é que aqueles que estão emocionalmente envolvidos acabam se desculpando, usando o fato de a pessoa não cristã ser, a seu ver, “melhor que os jovens da igreja” ou “que é tão nobre em seu caráter que facilmente será conquistado para Cristo”.

Entretanto, Deus não Se engana e não muda Suas palavras para Se acomodar aos desejos de um coração não santificado. A experiência tem demonstrado que, em muitos casos, é bem mais fácil o jovem cristão abandonar a igreja que o não cristão aceitar a verdade. E, mesmo que conheçamos casos em que isso não tenha ocorrido, ainda assim a ordem divina deve ser obedecida como em qualquer outro caso.

Textos Inspirados

“Coisa perigosa é formar uma aliança mundana. Satanás bem sabe que a hora que testemunha o casamento de muitos rapazes e moças, fecha a história de sua experiência e utilidade cristãs. Poderão por algum tempo fazer um esforço para viver a vida cristã, mas todos os seus esforços são feitos contra uma constante influência em direção oposta. Outrora consideravam um privilégio falar em seu regozijo e esperança; mas cedo perdem a vontade de tornar esse um assunto de conversa, sabendo que aquele ao qual ligaram o seu destino não toma interesse nessas coisas. Assim Satanás traiçoeiramente tece ao redor deles a teia do ceticismo, e morre no coração a fé na preciosa verdade.

“É estudado esforço de Satanás prender os jovens no pecado; pois então ele está seguro de reter os adultos. O inimigo das almas está cheio de intenso ódio contra todo esforço por influenciar os jovens em sentido reto. Odeia tudo que proporcione um correto ponto de vista acerca de Deus e de Cristo. Seus esforços dirigem-se especialmente contra os que se acham em posição favorável ao recebimento de luz do Céu; pois sabe que qualquer movimento de sua parte para entrar em ligação com Deus, lhes dará poder para resistir a suas tentações. Como um anjo de luz vem aos jovens, com seus artificiosos ardis, e muitas vezes consegue desviá-los, passo a passo, do caminho do dever” (*Mensagens aos Jovens*, p. 453).

“O casamento de cristãos com ímpios é proibido na Bíblia. A instrução do Senhor é: ‘Não vos prendais a um jugo desigual com os infieis.’ 2 Coríntios 6:14” (*Mensagens aos Jovens*, p. 464).

“Vem a nós a Palavra de Deus a este tempo: ‘Não vos prendais a um jugo desigual com os infieis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e Eu serei o seu Deus e eles serão o Meu povo. Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-poderoso.’ 2 Co 6:14-18. Onde estão seus filhos? Estão vocês educando-os para discernir a corrupção que pela concupiscência há no mundo, e dela escapar? Estão buscando salvar-lhes a alma, ou, pela vossa negligência, ajudando em sua destruição?” (*Conselhos Sobre Educação*, p. 181, 182).

“Prezada irmã L.: Eu soube de seu planejado casamento com pessoa que não se lhe acha unida na fé religiosa, e receio que não tenha pesado cuidadosamente esta importante questão. Antes de dar um passo que há de exercer influência sobre toda a sua vida futura, insto contigo para que dê ao caso cuidadoso estudo e oração. Demonstrar-se-á este novo parentesco uma fonte de verdadeira felicidade? Ser-lhe-á um auxílio na vida cristã? Será agradável a Deus? Será seu exemplo de molde que possa com segurança ser seguido por outros?

“Antes de dar a mão em casamento, deveria toda mulher indagar se aquele com quem está para unir seu destino, é digno. Qual é seu passado? É pura a sua vida? É o amor que ele exprime de caráter nobre, elevado, ou é simples inclinação emotiva? Tem os traços de caráter que a tornarão feliz? Poderá ela encontrar verdadeira paz e alegria na afeição dele? Ser-lhe-á permitido, a ela,

conservar sua individualidade, ou terá de submeter seu juízo e consciência ao domínio do marido? Como discípula de Cristo, ela não pertence a si mesma, foi comprada por preço. Pode honrar as reivindicações do Salvador como supremas? Serão conservados puros e santos o corpo e a alma, os pensamentos e propósitos? Essas perguntas têm influência vital sobre o bem-estar de toda mulher que se casa.

“A religião é necessária no lar. Só ela pode prevenir os ofensivos erros que tantas vezes amarguram a vida conjugal. Unicamente onde Cristo reina, pode haver amor profundo, verdadeiro, altruísta. Então uma pessoa e outra se amalgamarão, e as duas vidas se fundirão em harmonia. Anjos de Deus serão hóspedes do lar, e suas santas vigílias santificarão a câmara matrimonial. Será banida a vil sensualidade. Os pensamentos serão dirigidos para Deus, no alto; a Ele ascenderá a devoção do coração” (*Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 119).

“O coração anela o amor humano, mas esse amor não é bastante forte, ou bastante puro, ou precioso bastante, para suprir o lugar do amor de Jesus. Unicamente em seu Salvador pode a esposa encontrar sabedoria, força e graça para enfrentar os cuidados, responsabilidades e tristezas da vida. Deve constituí-Lo sua força e guia. Que a mulher se entregue a Cristo antes de se entregar a qualquer amigo terreno, e não assuma qualquer relação que entre em atrito com isso. Os que encontram a verdadeira felicidade precisam da bênção dos Céus sobre tudo que possuem e fazem. É a desobediência a Deus que enche de miséria a tantos corações e lares. Minha irmã, a menos que deseje ter um lar de onde nunca se levantam as sombras, não se una com um homem que é inimigo de Deus” (*O Lar Adventista*, p. 67) .

“Como uma pessoa que espera enfrentar essas palavras no juízo, eu lhe suplico que pondere o passo que pretende dar. Pergunte-se a si mesma: ‘Não desviará um marido descrente os meus pensamentos de Jesus? Ele é amante dos prazeres mais do que amante de Deus; não me levará a apreciar as coisas de que gosta?’ A vereda para a vida eterna é íngreme e escabrosa. Não tome sobre você fardos além dos necessários, que retardem seu progresso. Você tem muito pouca força espiritual, e carece de auxílio, em vez de estorvo” (*Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 120).

Discussão

1. Leia com cuidado os textos acima e faça uma relação das razões apresentadas para a não transigência com essa norma divina.
2. O que a igreja deveria fazer para alertar os jovens quanto a isso?
3. O que os pais deveriam fazer ao saber que seus filhos têm-se interessado por alguém que não pertença à igreja?

Atividade Extra

No culto desta semana, conte para as suas crianças a história de Sansão. Explique que ele foi escolhido por Deus para fazer um grande trabalho e até recebeu força extraordinária para isso, mas, como escolheu amigos que não pertenciam ao povo de Deus, acabou andando com eles e sofrendo as consequências de suas escolhas.

Se seus filhos são adolescentes ou jovens, converse com eles sobre a vida de Sansão e de Salomão, que, apesar de serem respectivamente o homem mais forte e o homem mais sábio que já viveram na Terra, acabaram edificando e patrocinando templos e altares aos deuses pagãos por influência de suas mulheres.

Portanto, ser forte ou sábio não os ajudou a vencerem as tentações de um casamento com jugo desigual. E se eles não conseguiram, é muito provável que ninguém consiga também.

Se seus filhos vivem essa situação, ore muito por eles para que o inimigo não tenha acesso ao seu coração. Insista para que eles não deixem de frequentar a igreja. Convide o cônjuge que não partilha da nossa fé para as atividades sociais e programas especiais. Deixe literatura interessante ao alcance dos olhos. Presenteie os filhos e esposas com os livros denominacionais sobre saúde, educação de filhos, felicidade no casamento e outros temas que achar ser de interesse para eles.

29

NAS CENAS FINAIS

Há alguns anos, meninos e meninas estão sendo motivados e treinados para se tornarem pregadores mirins. Só numa associação do Peru, em 2002, as crianças levaram 1.003 outras crianças ao batismo. Foram 2.700 em todo o país. Em 2003, houve 3 mil pregadores mirins e quase 7 mil crianças foram batizadas. Isso também aconteceu no passado.

“Na Escandinávia, a mensagem do advento pregada por Guilherme Müller na América do Norte foi proclamada e suscitou grande interesse. Muitos despertaram do descuidoso sentimento de segurança para confessar e abandonar seus pecados, buscando perdão em Cristo. O clero da igreja do Estado, porém, opôs-se ao movimento, e por meio de sua influência alguns que pregavam a mensagem foram lançados na prisão. Em muitos lugares, onde os pregadores da próxima vinda do Senhor foram desta maneira silenciados, Deus Se serviu enviar a mensagem de um modo miraculoso, por meio de criancinhas. Como fossem menores, a lei do Estado não as poderia proibir, e foi-lhes permitido falar sem serem molestadas.

“O movimento ocorreu, principalmente, entre as classes mais humildes, e o povo reunia-se nas modestas moradas dos trabalhadores para ouvir a advertência. Os mesmos pregadores infantis eram na maior parte habitantes pobres de cabanas. Alguns deles não tinham mais de seis ou oito anos de idade; e, ao mesmo tempo em que sua vida testificava que amavam o Salvador e procuravam viver em obediência aos santos mandamentos de Deus, manifestavam, de ordinário, apenas a habilidade e inteligência que geralmente se veem nas crianças daquela idade. Quando se encontravam em pé diante do povo, evidenciava-se, entretanto, que eram movidos por uma influência acima dos seus dotes naturais. O tom da voz e as maneiras se transformavam, e com poder solene faziam a advertência do juízo, empregando as próprias palavras das Escrituras: ‘Temei a Deus, e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora de Seu juízo.’ Reprovavam os pecados do povo, não somente condenando a imoralidade e o vício, mas repreendendo o mundanismo e a apostasia, admoestando os ouvintes a que fugissem apressadamente da ira vindoura.

“O povo ouvia com tremor. O Espírito convincente de Deus falava-lhes ao coração. Muitos eram levados a pesquisar as Escrituras com novo e mais profundo interesse; os intemperantes e imorais corrigiam-se; outros abando-

navam as práticas desonestas, e fazia-se uma obra tão assinalada, que mesmo pastores da igreja do Estado eram obrigados a reconhecer que a mão de Deus estava no movimento” (*O Grande Conflito*, p. 366, 367).

Há uma promessa de que esse movimento crescerá e em breve alcançará o mundo todo.

“Nas cenas finais da história deste mundo, muitas destas crianças e jovens encherão de admiração o povo pelo seu testemunho em favor da verdade, o qual será dado de modo simples, no entanto com espírito e poder. Foi-lhes ensinado o temor do Senhor, e o coração se lhes abrandou por um estudo da Bíblia cuidadoso e acompanhado de oração. No próximo futuro muitas crianças serão revestidas do Espírito Santo, e farão na proclamação da verdade ao mundo uma obra que naquela ocasião não pode bem ser feita pelos membros mais idosos das igrejas” (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 166, 167).

Para que as crianças se tornem pregadoras, o desafio para os pais, professores da Escola Sabatina, pastores e líderes hoje é ensiná-las, conforme escreveu Ellen White no texto já citado: “Foi-lhes ensinado o temor do Senhor, e o coração se lhes abrandou por um estudo da Bíblia cuidadoso e acompanhado de oração.”

Textos Inspirados

“Ensine-se a verdade a nossas crianças. Sejam elas armadas com a revelação da Palavra de Deus. Sejam elas capazes de dizer o que está escrito nas Escrituras da verdade.” (*Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 78)

“Preparar os jovens para se tornarem fiéis soldados do Senhor Jesus Cristo é a obra mais nobre que já foi dada ao homem. Unicamente homens e mulheres devotados e consagrados, que amam as crianças e podem nelas ver almas a serem salvas para o Mestre, devem ser escolhidos como professores de nossas escolas. Professores que estudam a Palavra de Deus como deve ser estudada saberão algo do valor das almas sob o seu cuidado, e deles receberão as crianças uma verdadeira educação cristã” (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 166).

“Para que se desperte e fortaleça o amor ao estudo da Bíblia, muito depende do uso feito da hora de culto. As horas do culto matutino e vespertino devem ser as mais agradáveis e auxiliadoras do dia. Compreenda-se que nestas horas nenhum pensamento perturbador ou mau se deve intrometer; que pais e filhos se reúnam a fim de se encontrarem com Jesus, e convidar ao lar a presença dos santos anjos. Seja o culto breve e cheio de vida, adaptado à ocasião, e variado de tempo em tempo. Tomem todos parte na leitura da Bíblia, e aprendam e repitam muitas vezes a lei de Deus. Contribuirá para maior interesse das crianças ser-lhes algumas vezes permitido escolher o trecho a ser lido. Interroguem-nas a respeito do mesmo, e permitam que façam perguntas. Mencionem qualquer coisa que sirva para ilustrar o sentido. Se o culto não se tornar demasiado longo, façam com que os

pequenininhos tomem parte na oração e unam-se eles ao canto, ainda que seja uma única estrofe” (*Educação*, p. 186).

“A Bíblia deve ser o primeiro manual da criança. Deste livro devem os pais ministrar uma sábia instrução. A Palavra de Deus deve constituir-se a regra da vida. Por ela, aprendam as crianças que Deus é o Pai; e das belas lições de Sua Palavra devem elas adquirir conhecimento de Seu caráter. Incutindo-se-lhes os seus princípios, devem elas aprender a fazer justiça e juízo” (*Orientação da Criança*, p. 41).

Discussão

1. Você acredita que as crianças hoje estão de fato sendo preparadas para se tornarem as pregadoras no tempo da grande perseguição?
2. Uma hora é o tempo aproximado da Escola Sabatina. Uma hora, em 168 horas que constituem as horas de uma semana inteira, é suficiente?
3. O que os pais devem fazer para preparar melhor seus filhos a fim de receberem o Espírito Santo e testemunharem para Deus?
4. O que a Escola Sabatina e a sua igreja estão fazendo?

Atividade Extra

Caso sua igreja ainda não tem pregadores mirins treinados, dê a sugestão ao coordenador do Ministério da Criança para que promova esse projeto. Se você é mãe de crianças ou adolescentes, comece a treiná-los em casa.

Se seus filhos são adultos, conte a eles o que está acontecendo, como as crianças já estão se preparando, e conte de sua resolução de ajudar na pregação, seja entregando e doando livros, seja dando estudos bíblicos, etc. Convide-os a se envolverem de alguma forma na pregação do evangelho.

30

CRITICANDO A LIDERANÇA

É fato conhecido que muitas famílias que têm o hábito de criticar a programação dos cultos da igreja costumam deleitar-se comentando aquilo de que não gostaram ou não concordam.

A Bíblia nos adverte: “Não dirás mal do príncipe do teu povo” (Atos 23:5). No livro de Números, capítulo 12, aparecem Arão e Miriã criticando a liderança de Moisés e, mesmo sendo eles seus irmãos, Deus pune Miriã com a terrível lepra.

O hábito da crítica leva as pessoas, e especialmente as crianças, a perderem o respeito para com aquele que é alvo da crítica. Passam a olhá-lo como alguém indigno, principalmente em se tratando das coisas espirituais.

Em muitos casos, adolescentes e jovens abandonam a igreja por perderem o respeito e a consideração para com o pastor ou outros líderes, como diáconos, anciãos e outros.

Textos Inspirados

“Quando a verdade habita no coração, não há lugar para a crítica dos servos de Deus, ou para procurar defeitos na mensagem que Ele envia. Aquilo que está no coração fluirá dos lábios. Não pode ser reprimido. As coisas que o Senhor preparou para os que O amam serão o tema de conversação. O amor de Cristo está na alma como uma fonte de água, saltando para a vida eterna, enviando correntes vivas, que levarão vida e alegria aonde quer que brotarem” (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 342).

“Pais, quando o professor da escola de igreja procura educar e disciplinar seus filhos de maneira que possam alcançar a vida eterna, não critiquem na presença deles suas ações, mesmo que pensem ser ele demasiadamente severo. Se desejam que eles deem seu coração ao Salvador, cooperem com os esforços do professor para a salvação deles. Quanto melhor é às crianças, em vez de ouvirem críticas, escutarem dos lábios de sua mãe palavras de elogio com relação ao trabalho do professor! Tais palavras produzem duradouras impressões, e influem nas crianças para que respeitem o professor” (Ibid., p. 154, 155).

Discussão

1. O que os pais devem fazer quando ouvem de seus filhos as críticas ao pastor ou a outros líderes da igreja?
2. A frase: “Se desejais que eles deem seu coração ao Salvador, cooperai com os esforços do professor para a salvação deles.” Por que os pais às vezes também criticam os pastores e outros líderes que estão trabalhando em favor da salvação de seus filhos?
3. Como os pais podem ajudar os filhos a fixarem na mente as mensagens apresentadas nas reuniões?

Atividade Extra

Um bom tema para conversas à mesa no sábado seria discutir o sermão da manhã: Que versos foram significativos? Que verdade nova aprendemos? Qual ilustração mais chamou a atenção? Que hino foi cantado? Ao trabalhar dessa maneira, pais e filhos fixarão as verdades ouvidas.

Se seus filhos não frequentam mais a igreja, converse com eles sobre os sermões dos quais ainda se lembram ou as lições aprendidas na classe da Escola Sabatina, ilustrações gravadas, versos bíblicos decorados, hinos ou corinhos prediletos. Explique que essas são mensagens de amor que Deus nos envia para que nunca venhamos a esquecê-las e nos ajudem em momentos de dificuldade. Ore para que eles jamais se esqueçam dessas mensagens.

31

FILHOS ADOLESCENTES

As pesquisas mostram que é entre os seis e oito anos que as crianças escolhem se ao crescer permanecerão ou não na igreja. Então, quando se tornam adolescentes e já têm coragem de se rebelar contra a autoridade dos pais, aqueles que escolheram desistir das coisas espirituais afastam-se. Inicialmente, podem começar com a preguiça para se levantar, depois escolhem ouvir pelo rádio ou pela TV a programação, não querem mais estudar a lição da Escola Sabatina, não leem mais a Bíblia, não querem participar dos cultos domésticos e, finalmente, deixam de ir à igreja.

Outro motivo tem a ver com a crise de autoridade. Quando eles discordam das autoridades da igreja ou têm dificuldade no relacionamento com os pais, quando não têm amigos, não estão se saindo bem na escola, eles se rebelam contra os valores mais importantes para sua família, contra a escola, a igreja, etc. Portanto, normalmente sua rebelião atinge a vida espiritual e a igreja. Mas existem também outros fatores que começam a competir com os valores cristãos.

Como os pais podem evitar que isso aconteça? Que cuidados especiais deveriam ter com a educação desses filhos?

Textos Inspirados

“É obra especial de Satanás nestes últimos dias, tomar posse da mente dos jovens, corromper os pensamentos e inflamar as paixões, pois sabe que assim fazendo, pode levar a ações impuras, e assim se tornarão vis todas as nobres faculdades da mente, e ele poderá dirigi-las para satisfazer aos seus próprios propósitos. Minha alma lamenta pelos jovens que estão formando o caráter nesta época degenerada. Tremo também por seus pais; pois me foi mostrado que, em geral, eles não compreendem suas obrigações de educar os filhos no caminho que devem trilhar. Consultam-se os costumes e a moda, e os filhos em breve aprendem a ser controlados por esses, e são corrompidos; enquanto os condescendentes pais se acham por sua vez entorpecidos, e dormindo quanto ao seu perigo” (*Conselhos para a Igreja*, p. 110).

Satanás Trabalha Enquanto os Pais Dormem

“É este um século dissoluto. Meninos e meninas começam a dar atenção uns aos outros quando deviam estar no Jardim da Infância tomando lições de modéstia e comportamento. Qual é o efeito dessa mistura comum? Aumenta a castidade dos jovens que assim se reúnem? Não, de fato não. Faz crescer as primeiras paixões concupiscentes; depois de tais encontros, a juventude é enlouquecida pelo diabo, e se entrega às suas práticas vis.

“Os pais estão dormindo e não sabem que Satanás implantou justamente em sua casa a sua infernal bandeira. Fui levada a indagar: O que será da juventude neste século corrupto? Repito: Os pais estão dormindo. As crianças estão endoidecidas com apaixonado sentimentalismo, e a verdade não tem poder para corrigir o mal. Que se poderá fazer para deter a onda de males? Muito poderão fazer os pais, se o quiserem.

“Caso uma menina que acaba de entrar na adolescência seja abordada com familiaridade por um rapaz de sua própria idade, ou mais velho, deve ser ensinada a de tal maneira indignar, que tais liberdades jamais se repitam. Quando a companhia de uma moça é frequentemente procurada por rapazes ou jovens, algo está errado. Essa jovem precisa de uma mãe que lhe mostre seu lugar, que a restrinja, ensinando-lhe o que é próprio de uma moça de sua idade.

“A corruptora doutrina prevalecente de que, segundo o ponto de vista da saúde, devem os sexos misturar-se tem realizado sua perniciosa obra. Quando os pais e tutores manifestarem um décimo da perspicácia de Satanás, então essa associação de sexos poderá ser quase inofensiva. Assim sendo, Satanás tem muito êxito em seus esforços para enfeitiçar a mente dos jovens; e a mistura de meninos e meninas apenas aumenta vinte vezes mais o mal.

O Quadro Não é Colorido

“Não se enganem em crer que, afinal de contas, essa matéria lhes foi apresentada numa luz exagerada. Eu não colori o quadro. Declarei fatos que suportarão a prova do juízo. Despertem! Despertem! Suplico-lhes antes que seja tarde demais para endireitar os erros, e vocês e seus filhos pereçam na ruína geral. Lancem mão do solene trabalho, trazendo em seu auxílio todo o raio de luz que puderem reunir e que tem brilhado sobre o seu caminho; e que não apreciaram devidamente. E com a luz que agora brilha, comecem a examinar sua vida e caráter, como se estivessem diante do tribunal de Deus.

“A menos que os pais despertem, não há esperança para os filhos” (*Orientação da Criança*, p. 455, 456).

Discussão

1. Numa folha de papel, faça uma lista das artimanhas do inimigo para romper o coração dos adolescentes.

2. Em outra folha de papel, faça uma lista dos conselhos dados sobre como os pais devem agir.
3. Confira as duas listas e veja se há mais algumas coisas a acrescentar, baseando suas ideias em textos bíblicos.
4. Como a igreja pode apoiar e ajudar os pais de adolescentes? Em que programas e projetos especiais os adolescentes deveriam ser envolvidos para ajudá-los a vencer o mal?

Atividade Extra

O escritor e educador adventista Roger Dudley, em seu livro *Por que os Adolescentes Rejeitam a Religião*, conclui dizendo: “Cada adulto encarregado de moldar os valores espirituais dos adolescentes deveria considerar a solene responsabilidade de ser um modelo autêntico. Vamos pedir a Deus que preencha as nossas falhas e que nos dê a graça de corretamente representá-Lo diante dos nossos jovens. Nós somos líderes espirituais adultos. Devemos ser no íntimo de nossa vida exterior o tipo de cristãos que desejamos que os nossos jovens sejam.”

Ore por esse desafio. Explique a seus filhos que você também vivencia a guerra entre o bem e o mal e conte o que você tem feito para vencer.

“Custa alguma coisa criar filhos no caminho do Senhor. Custa as lágrimas de uma mãe e as orações de um pai. Exige perseverante esforço, paciente instrução, um pouco aqui e um pouco ali. Mas essa obra vale a pena. Os pais podem, assim, construir ao redor dos filhos muralhas que os preservarão do mal que inunda nosso mundo” (*Orientação da Criança*, p. 479).

Portanto, ore muito por seus filhos. Ore com eles. Que tal, todas as noites, depois que eles se deitaram, você ir ao quarto deles, ajoelhar-se ao lado de sua cama, colocar sua mão sobre eles e orar em voz audível, abençoando-os com as bênçãos que estão na Bíblia?

32

O ACERTO DE CONTAS

Certamente você conhece pais muito preocupados com a vida espiritual de seus filhos. Por outro lado, alguns, não veem a hora de seus filhos se independarem para não serem mais responsabilizados por seus atos. Há ainda alguns pais que estão mais preocupados com o alimento, vestuário, estudo, projeção e sucesso dos filhos e que têm investido pouco nos valores e preparo para a vida futura.

Os resultados serão proporcionais ao investimento feito em cada área da vida e serão conhecidos na eternidade.

Textos Inspirados

“Os filhos são a herança do Senhor e Lhe somos responsáveis pela administração de Sua propriedade. ... Trabalhem igualmente os pais para a família com amor, fé e oração, até que possam ir a Deus com alegria e dizer: ‘Eis-me aqui, com os filhos que me deu o Senhor.’ (Isa. 8:18)” (*O Lar Adventista*, p. 159).

“Instruamos nossos filhos nos ensinamentos da Palavra. Se O chamarem, o Senhor lhes responderá. Dir-lhes-á: ‘Eis-Me aqui; que querem que faça em seu favor?’ O Céu está ligado com a Terra a fim de que cada alma esteja capacitada a cumprir sua missão. O Senhor ama a Seus filhos. Ele deseja que cresçam com a compreensão do seu alto chamado” (*O Lar Adventista*, p. 206).

“No desempenho do trabalho por seus filhos, apeguem-se à poderosa força de Deus. Encomendem seus filhos ao Senhor em oração. Trabalhem por eles fervente e incansavelmente. Deus ouvirá suas orações e os atrairá a Si. Então no último grande dia, poderão trazê-los a Deus, dizendo: ‘Eis-me aqui, com os filhos que me deu o Senhor.’ (Isaías 8:18)” (*O Lar Adventista*, p. 536).

“Suponham que vocês entraram no Céu e nenhum de seus filhos ali estava. Como poderiam dizer a Deus: ‘Eis-me aqui, com os filhos que Tu me deste’ (Isa. 8:18)? Os Céus anotam a negligência dos pais. Ela está registrada nos livros dos Céus” (*Orientação da Criança*, p. 561).

“Vocês desejam que sua família pertença a Deus. Desejam conduzi-la aos portais da Cidade e dizer: ‘Eis-me aqui, com os filhos que me deu o Senhor.’ Podem ser homens e mulheres que tenham alcançado a varonilidade ou feminilidade, mas são seus filhos da mesma forma; e sua educação e vigilância sobre eles têm sido abençoadas por Deus, até estarem como vencedores. Agora podem dizer: ‘Eis-me aqui, com os filhos.’” (*Orientação da Criança*, p. 565).

“O futuro da sociedade é indicado pela juventude de hoje. Neles vemos os futuros mestres, legisladores e juizes, os dirigentes e o povo que determinam o caráter e o destino da nação. Quão importante, pois, é a missão dos que devem formar os hábitos e influenciar a vida da geração nascente. Lidar com a mente é a maior obra que já foi confiada a homens. O tempo dos pais é demasiado valioso para ser gasto na satisfação do apetite ou na perseguição de riquezas ou das modas. Pôs-lhes Deus nas mãos a preciosa juventude, não somente para ser preparada para um lugar de responsabilidade nesta vida, mas para as cortes celestes. Cumpre-nos manter em vista a vida futura, e trabalhar de maneira que, ao chegarmos às portas do Paraíso, possamos dizer: ‘Eis-me aqui, com os filhos que me deu o Senhor.’ (Isa. 8:18)” (*Temperança*, p. 270).

Discussão

1. No acerto de contas com Deus, quanto ao cuidado despendido com a Sua herança, que conselhos temos sobre como os pais devem trabalhar com os filhos?
2. Que coisas os pais devem deixar de lado se desejam preparar seus filhos para o Céu?
3. Que sugestões, como grupo, vocês gostariam de acrescentar além destes, baseados em textos bíblicos?
4. Um texto do livro *Orientação da Criança*, à pág. 565, que chama a nossa atenção, refere-se aos filhos adultos: “Vocês desejam que sua família pertença a Deus. Desejam conduzi-la aos portais da cidade e dizer: ‘Eis-me aqui, com os filhos que me deu o Senhor.’ Podem ser homens e mulheres que tenham alcançado a varonilidade ou feminilidade, mas são seus filhos da mesma forma; e sua educação e vigilância sobre eles têm sido abençoadas por Deus, até estarem como vencedores.” Como os pais podem viver isso quando filhos adultos se rebelam contra Deus e Sua igreja?

Atividade Extra

Tenha um cofre com documentos de bens, talões de cheque, cartões de banco, documento de propriedade de carro, ou fotos de coisas valiosas, ou

ainda quaisquer outros que você tiver. Na hora do culto, mostre o cofre para suas crianças e diga que todas essas coisas lhe pertencem e que você as deixará de herança para elas quando morrer.

Depois, diga a elas que um dia Jesus virá buscar Sua herança e que elas é que são para você a herança do Senhor. Portanto, você precisa cuidar muito bem desses “bens”, pois eles não lhe pertencem – pertencem ao Senhor.

Pendure no braço de cada uma um barbante com um cartão que diga algo assim: “*Propriedade de Jesus.*” Prometa cuidar delas com todo o cuidado para poder devolvê-las ao seu Dono. Depois, ore com elas para que sejam sempre cuidadosas com essa “propriedade”.

Se seus filhos são adultos, adapte essa atividade. Quem sabe você ainda faria o cartão e o colocaria na bolsa, bolso ou carteira e lhes poderia fazer a mesma promessa.

33

A IMPORTÂNCIA DO PERDÃO

Alguns pais cujos filhos passam por reveses na vida, filhos que não são bem-sucedidos, que deixam a igreja, ou passam por alguma enfermidade ou tragédia, acabam eles mesmos se culpando pelo ocorrido.

Racionalizam a situação dizendo: “Se eu tivesse agido diferente...”. “Se eu tivesse falado... ou deixado de falar...”.

O sentimento de culpa que carregam aperta o coração, paralisa a mente, sufoca a alma e destrói os sonhos.

Quantos planos, quantos sonhos você sonhou para seus filhos, mas, infelizmente, eles não se concretizaram.

Se seus filhos são pequenos, adolescentes ou jovens, mas bem-sucedidos e firmes na igreja, pode ser que você não nutra empatia por quem sofre com esse sentimento martelando dia a dia a consciência culpada.

Culpada? Não, de maneira nenhuma! Seu filho, como qualquer outro filho de Deus, teve a oportunidade de escolher. As pessoas reagem de maneira muito diferente às dificuldades que enfrentam. Muitos nunca se entregarão à bebida, mesmo sendo filhos de pais alcoólatras e ainda sofrerem as consequências desse vício. Outros, porém, dizem: “Meu pai era alcoólatra, é óbvio que eu só poderia me tornar um bêbado!”

Jesus escolheu deixar o Céu, a glória e a majestade para vir e morrer numa cruz, exatamente para que cada ser humano não se tornasse escravo do mal e do inimigo, mas pudesse escolher. É graças à Sua morte que Ele pode dizer: “... porei inimizade entre ti (serpente, Satanás) e a mulher.” Portanto, graças à Sua morte, podemos nos tornar inimigos do mal.

É possível que você tenha conhecido Jesus quando seus filhos já eram adolescentes ou jovens e pouca influência pôde exercer sobre eles. É possível que você sempre tenha precisado deixá-los sozinhos ou na escola para completar o orçamento familiar e, portanto, eles receberam maior influência de fora que de dentro de casa.

É possível ainda que você desconhecia os princípios de uma educação cristã e tenha errado enquanto tentava acertar.

Não importa qual seja a sua história. Se você quer salvar seus filhos, ore! Mas comece orando por você. Peça a Jesus que a ajude a se perdoar. Você ora: “Perdoa os meus pecados”?

Se você ora assim, é porque acredita que Jesus pode perdoá-la. E se Ele a perdoa, quem é você para não se perdoar? Você é mais justa, mais perfeita, mais fiel que Ele?

Na Meditação Diária do dia 10 de maio de 2012, o pastor William G. Johnsson assim escreveu sobre o perdão: “O perdão é como a chuva: lava a culpa e a vergonha, tornando-nos limpos novamente. O perdão é como o vento: sopra para longe a sujeira e a imundície. O perdão é como a neve: cobre nossas mágoas e nossas falhas, completando-nos. O perdão é como o oceano: esconde-nos na profundidade infinita do amor.”

Textos Inspirados

“Quando, com a alma contrita, você pede perdão a Jesus, creia que Ele lhe perdoou. Não duvide de Sua misericórdia divina, nem recuse o conforto de Seu infinito amor. Se o seu filhinho desobedecesse e cometesse algum mal contra você, e, com o coração quebrantado, viesse pedir perdão, você sabe o que iria fazer. Sabe quão depressa aconchegaria seu filhinho ao peito, assegurando-lhe que seu amor era inalterável e que suas transgressões estavam perdoadas. Você é mais compassivo do que o seu misericordioso Pai celestial, o qual “amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna”? (João 3:16). Você deve ir a Deus como as crianças vão ter com seus pais” (*E Recebereis Poder*, p. 63).

“Oxalá tenhamos mais profunda experiência na oração! Podemos alcançar-nos a Deus com confiança, sabendo o que é ter a presença e o poder de Seu Santo Espírito. Podemos confessar nossos pecados, e aí mesmo, enquanto pedimos, saber que Ele perdoa nossas transgressões, porque prometeu perdoar. Temos de ter fé, e manifestar genuíno fervor e humildade. Nunca podemos fazer isso sem a graça do Espírito Santo. Devemos prostrar-nos aos pés de Jesus e não acalantar nenhum traço de egoísmo, não revelar nenhum indício de exaltação pessoal, mas buscar o Senhor com simplicidade, pedindo Seu Espírito Santo como uma criancinha pede alimento a seus pais” (*Ibid.*, p. 96).

E depois de obter o perdão de Deus, o que os pais devem fazer?

“Pais e mães, com plena certeza de fé, insistam com seus filhos e filhas. Não deixem que ouçam sair de seus lábios nenhuma palavra impaciente. Se necessário, façam aos seus filhos sentida confissão por lhes haver permitido seguir nos caminhos da vaidade e desagradar ao Senhor, que não negou Seu Filho ao mundo perdido, para que todos pudessem receber perdão e absolvição dos pecados... Pais e mães, que de várias maneiras têm transigido com seus filhos em prejuízo seu, Deus deseja que redimam o tempo. Atendam durante o tempo que se chama hoje” (*Orientação da Criança*, p. 476).

Discussão

1. Você conhece pais que se sentem culpados pelos resultados da educação que deram e que é visto em seus filhos? O que você pode fazer para ajudá-los?
2. Se por um lado alguns pais se sentem culpados, há também aqueles que não reconhecem que as dificuldades de seus filhos são devidas às suas falhas na educação que deram. É mais fácil ajudar os que reconhecem seus erros ou os que não os reconhecem? Como podemos ajudar esse segundo grupo?
3. Você deve ter lido que, depois de confessar a Deus as falhas na educação dos filhos e ter a certeza de Seu perdão, é preciso que os pais peçam perdão aos filhos. Por quê?
4. Caso os filhos não aceitem o perdão de seus pais, o que é possível fazer por eles?

Atividade Extra

Faça uma reunião especial em sua casa. Conte a história da amizade entre Davi e Jônatas.

Jônatas viu quando Davi venceu o gigante Golias e, “sucedeu que, acabando Davi de falar com Saul, a alma de Jônatas se ligou com a de Davi; e Jônatas o amou como à sua própria alma. Despojou-se Jônatas da capa que vestia e a deu a Davi, como também a armadura, inclusive a espada, o arco e o cinto” (1 Samuel 18:1, 4).

A amizade deles era tão forte que, em alguns momentos, Jônatas se indispôs contra seu pai e ficou do lado do amigo. Um dia, ao ficar ao lado de Davi, irado, Saul “atirou-lhe com a lança para o ferir” porque o rei “determinara matar a Davi” (1 Samuel 20:33), e Jônatas estivera defendendo o amigo. Naquela noite, Jônatas ficou tão magoado com o pai que se levantou da mesa sem comer.

Apesar das desavenças entre pai e filho, e dos erros de Saul, Jônatas e o pai continuaram amigos até à morte. Davi mesmo disse: “Saul e Jônatas, queridos e amáveis, tanto na vida como na morte não se separaram!” (2 Samuel 1:23).

Pergunte aos seus filhos: Vocês acham que só Saul errou ou que outros pais também podem errar?

Pergunte também se eles sentem que às vezes você erra. Depois, peça perdão a eles. Orem juntos.

Se seus filhos são jovens ou adultos, faça algo semelhante.

34

APRENDENDO A PERDOAR

Normalmente os pais fazem todo o possível pela educação de seus filhos. Alguns se negaram a si mesmos para poder dar a eles alimentação, vestuário e educação melhores.

Há pais que foram muito amáveis, conscienciosos e preocupados com a educação que deram, mas os filhos não aproveitaram as oportunidades. Alguns, às vezes, chegam a tratar seus pais com ingratidão, outros os menosprezam ao se tornarem adolescentes, jovens ou adultos.

Mesmo que seus filhos sejam amáveis com você, é possível que você abrigue sentimentos de mágoa ou ressentimento porque eles abandonaram a igreja e por não aproveitarem o conhecimento espiritual para viverem a vida cristã.

Talvez tenham escolhido, contra a sua vontade, amigos que os distanciaram do lar e de Jesus. É possível que um filho seu viva no mundo das drogas ou tenha escolhido a violência, a criminalidade, a prostituição ou a vida vazia.

Quem sabe seu filho não tenha ido tão longe. Pode ter escolhido um casamento com jugo desigual e agora esteja sofrendo as consequências de sua má escolha.

Diante de qualquer uma dessas ou de outras possibilidades, alguns pais, e especialmente as mães, já não conseguem falar direito com o filho. Discutem, acusam, usam palavras ferinas, tratam-se friamente ou constroem uma barreira de separação. Afinal, esse filho manchou seu nome, destruiu a sua reputação!

Para pais que mantêm sentimentos de mágoa e ressentimentos, é hora de pensar em perdão. Mas o que é perdão? Eis o que escreveu a psicóloga Marisa Lil:

PERDÃO...

- Não é fechar os olhos para a falta de amabilidade.
- Não é esquecer que algo doloroso aconteceu.
- Não é desculpar o mau comportamento.
- Não precisa ser uma experiência sobrenatural.
- Não é negar ou minimizar o seu sofrimento.

- Não significa reconciliar-se com o autor da afronta.
- Não significa desistir de ter sentimentos.

Mas então, o que é perdão?

- PERDÃO é a paz que você aprende a sentir quando permite que a água estagnada flua.
- PERDÃO é para você e não para o autor da afronta.
- PERDÃO é recuperar seu poder.
- PERDÃO é assumir a responsabilidade sobre como você se sente.
- PERDÃO refere-se à sua cura e não à da pessoa que lhe fez sofrer.
- PERDÃO é uma habilidade que exige treinamento, como praticar um esporte.
- PERDÃO ajuda você a ter mais controle sobre seus sentimentos.
- PERDÃO pode melhorar sua saúde física e mental.
- PERDÃO envolve se tornar o herói e não a vítima.
- PERDÃO é uma escolha.
- PERDÃO é reescrever a sua própria história, pois todos podem aprender a perdoar!

(Texto citado na palestra da psicóloga Marisa Lil, em Curitiba, PR.)

O perdão reconhece que não pode mudar o passado, mas que você é a única pessoa no controle das suas reações. Portanto, você pode mudar seus sentimentos agora e no futuro, não precisa viver acorrentada à mágoa ou ressentimento que sentia ontem.

O controle de sua vida é só seu. Não o entregue a outros, mesmo que seja a um filho ou uma filha amada, embora seja um perdão incompreendido.

Textos Inspirados

“Os filhos devem sentir-se em dívida para com os pais, que lhes têm protegido na infância e cuidado deles nas enfermidades. Devem compreender que os pais têm sofrido muita ansiedade por causa deles. Especialmente têm os pais conscienciosos e piedosos, sentido profundo interesse em que seus filhos sigam a direção devida. Ao verem faltas neles, quão oprimido lhes fica o coração! Pudessem os filhos que têm ocasionado esses desgostos ver o efeito de sua conduta, e haveriam de sensibilizar-se. Caso vissem as lágrimas de sua mãe e lhe ouvissem as orações a Deus em seu favor, se lhes fosse dado escutar-lhes os reprimidos e entrecortados suspiros, o coração lhes doeria, e confessariam prontamente suas faltas e pediriam perdão” (*Mensagens aos Jovens*, p. 336).

“Tenho lido suas cartas com interesse e simpatia. Diria que seu filho precisa agora de um pai como nunca dantes necessitou. Ele errou; vocês sabem, e ele sabe que vocês sabem; e palavras que com segurança lhe poderiam ter falado, em sua inocência, e que não teriam produzido nenhum mau resultado, poderiam parecer agora como falta de bondade e cortantes como uma navalha. ... Sei que os pais ficam envergonhados com os malfeitos de um filho que

os desonrou muitíssimo, mas os que erram ferirão e machucarão o coração do pai terrestre mais do que nós como filhos de Deus magoamos nosso Pai celestial, que nos deu e ainda nos está dando Seu amor, convidando-nos para voltar e nos arrependermos de nossos pecados e iniquidades e Ele perdoará a nossa transgressão?

“Não retenham o seu amor agora. Esse amor e simpatia são agora necessários mais do que nunca dantes. Quando outros olham com frieza e dão a pior interpretação aos malfeitos de seu filho, não deveriam o pai e a mãe, com piedosa ternura, procurar guiar-lhe os passos para o caminho seguro? Não conheço o caráter dos pecados de seu filho, mas estou segura ao dizer, sejam eles quais forem: Não permitam que nenhum comentário de lábios humanos, nenhuma pressão de ações humanas, dos que julgam estar fazendo justiça, lhes façam adotar uma atitude que leve seu filho a interpretar que se sentem tão mortificados e desonrados que jamais voltarão a ter nele confiança nem lhe perdoarão as transgressões. Nada lhes faça perder a esperança. Nada destrua seu amor e ternura para com o que errou. Justamente porque está em erro, ele necessita de vocês, e necessita de um pai e de uma mãe que o ajudem a se libertar das ciladas de Satanás. Prendam-no pela fé e pelo amor, e apeguem-se ao todo compassivo Redentor, lembrando que existe Alguém que tem nele um interesse mesmo maior que o seu...”

“Não falem em desânimo e desespero. Falem em ânimo. Digam-lhe que ele se pode redimir, que vocês, seu pai e sua mãe, o ajudarão a apegar-se às forças do Alto para firmar os pés na sólida Rocha, Cristo Jesus, e nEle achar apoio seguro e força infalível. Mesmo que sua falta seja muito grave, não curará seu filho lançar-lhe isso constantemente em rosto. Há necessidade de uma atitude correta para salvar uma alma da morte e evitar que cometa uma multidão de pecados” (*Orientação da Criança*, p. 266, 267).

Discussão

1. Leiam e discutam o que não é perdão.
2. Leiam e discutam o que é perdão.
3. Como uma mãe que deseja oferecer o perdão deve agir no momento e depois de oferecer o perdão ao filho faltoso?

Atividade Extra

A primeira coisa que uma mãe que deseja perdoar deve fazer é orar. Orar para que Deus a ajude a perdoar o ofensor como Ele perdoa. Ele perdoou Pedro que O negou, Ele perdoou os discípulos que O abandonaram, Ele perdoou Saulo que destruía Seus filhos queridos.

A segunda coisa é oferecer o perdão. Essa é talvez a parte mais difícil, mas é necessária. Você precisa chegar para o seu filho e contar como se sentia até então – magoada, ofendida, ressentida. Entretanto, você pediu a Jesus que a ajudasse a perdoar e agora você está oferecendo o seu perdão. Nele vai uma parte do seu coração.

Diga que com o perdão não haverá mais palavras ríspidas nem ofensas. Você não concorda com os erros, mas estará sempre de braços abertos para ajudá-lo a abandonar o erro ou ajudá-lo a suportar as consequências de suas escolhas equivocadas.

E se ele não aceitar o seu perdão? Ofereça-o assim mesmo. Faça o que Jesus fez na cruz. Ele orou: “Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem” (Lucas 23:34). Esse é o perdão unilateral em que só um lado se beneficia dele. No caso, você.

É bom para você, pois poderá viver a sua vida sem se sentir acorrentada à mágoa que a prendia ao filho faltoso. É bom para você porque poderá recomeçar a sua vida da maneira que quiser e terá a certeza da aprovação divina.

Suas orações, agora livres de mágoas, ressentimentos, ira e dor poderão ser atendidas plenamente, já que nenhum pecado resta entre você e Deus, pois são “as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o Seu rosto de vós, para que vos não ouça” (Isaías 59:2).

Ore, ore sempre. Não desista de orar insistentemente, pois há uma promessa para as mães que oram:

“A última obra de Cristo, antes de depor as vestes sacerdotais, será apresentar (perante o trono) as orações dos pais em favor de seus filhos. Vi então um poderoso anjo sair e, milhares de filhos se lembrarão de sua primeira educação, e serão trazidos de volta, justamente antes de a porta se fechar, antes de a graça terminar” (*Review and Herald*, 1898).